

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS LICENCIATURA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

São Luís - MA
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS**

Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho
Reitora

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Vice-Reitor

Profª Drª Isabel Ibarra Cabrera
Pró-Reitora de Ensino

Prof. Dr. Francisco de Jesus Silva e Sousa
Diretor do Centro de Ciências Humanas

Profª Drª Cibelle Corrêa Béliche Alves
**Coordenadora do Curso de Letras/Português – Licenciatura
Modalidade Educação a Distância**

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Ms. César Roberto Campos Peixoto
Profª Drª Conceição de Maria de Araujo Ramos
Profª Drª Ivete Maria Martel da Silva
Profª Drª Ilza do Socorro Galvão Cutrim
Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante
Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra
Profª Drª Maria de Fátima Sopas Rocha
Profª Ms. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Profª Drª Naiara Sales Araújo Santos
Profª Drª Veraluce da Silva Lima

Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso

Profª Drª Cibelle Corrêa Béliche Alves
Profª Drª Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Profª. Draª Francimary Macedo Martins
Profª Drª Ilza do Socorro Galvão Cutrim
Profª Drª Mônica da Silva Cruz
Profª Drª Veraluce da Silva Lima

Colaboração
DIGEC/DEDEG/PROEN

São Luís – MA
2017

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	4
1.1	Nome do Curso	4
1.2	Proponente	4
1.3	Organização do Curso	4
1.4	Duração do Curso e Número de Vagas por Turma	5
1.5	Locais de Realização do Curso	5
1.6	Coordenação do Curso	5
2	APRESENTAÇÃO	6
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	14
4.1	Objetivo Geral	14
4.2	Objetivos Específicos	14
5	PÚBLICO ALVO	15
6	CONCEPÇÕES DO CURSO	15
6.1	Perfil Profissional	15
6.2	Competências e Habilidades	16
7	Metodologia	18
7.1	Material de Apoio	18
7.2	Mecanismos de Apoio.....	19
8	ORGANIZAÇÃO DO CURSO	22
8.1	Fundamentos Teórico-Methodológicos	22
8.2	Núcleos Formativos	24
8.3	Estrutura Curricular	24
8.4	Prática Educativa	24
8.5	Atividades Complementares	25
8.6	Disciplinas Optativas	25
8.7	Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	25

8.8	Ementário e Referências	
9	CORPO DOCENTE	61
9.1	Departamento de Letras	
9.2	Outros Departamentos	
10.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	61
10.1	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	62
10.2	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	62
10.3	Avaliação do Curso	63
11	DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS	63
11.1	Recursos Humanos	64
11.2	Recursos Físicos	
12	PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA	65
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE 1: NORMAS ESPECÍFICAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	69
	APÊNDICE 2: NORMAS ESPECÍFICAS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	70
	APÊNDICE 3: NORMAS ESPECÍFICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (MONOGRAFIA)	72

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: Curso de Letras/Português – Licenciatura na Modalidade Educação a Distância

1.2 Proponente:

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Avanida dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária Dom Delgado, Bacanga
CEP 65.080-805, São Luís-MA

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Departamento de Letras, em parceria com o Núcleo de Educação a distância, é a responsável pela execução deste projeto, dentro da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com financiamento do Ministério da Educação.

A elaboração e execução deste projeto seguem os pressupostos de qualidade que norteiam o ensino em sua sede, com obediência às Diretrizes Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, ao Decreto n°5.622, de 19 de dezembro de 2005 o qual regulamenta o Art. 80 da Lei n°9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e pelas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

1.3 Organização do Curso

O Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, está organizado em torno de uma carga horária compreendendo a 3.220 horas, distribuída entre os vários componentes curriculares que compõem a estrutura curricular, ordenada em sistema de créditos, num total de 144 créditos, em regime semestral, com a carga horária distribuída em 8 (oito) períodos letivos, correspondendo a 4 (quatro) anos.

As disciplinas são as organizadoras dos conteúdos acadêmicos e estão interrelacionadas de forma a garantir a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, bem como da metodologia.

A carga horária de cada disciplina será cumprida da seguinte forma: **80%** serão desenvolvidos por meio de atividades a distância, com o acompanhamento acadêmico realizado pelos tutores a distância e presencial; **20%** em atividades presenciais, as quais serão desenvolvidas através de seminários interdisciplinares, a partir do 3º período, compreendendo 6 (seis) seminários no total.

Essa carga horária bem como os créditos estão assim distribuídos:

NÚCLEOS	CH	CR
Núcleo de Formação Geral	270	18
Núcleo de Formação Específica em Língua Portuguesa	1930	102
Núcleo de Formação Pedagógica	760	24
Núcleo de Estudos Integradores	200	-
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	60h	-
TOTAL	3.220	144

1.4 Duração do Curso e Número de Vagas por Turma

O Curso terá duração de 4 anos, distribuídos em 08 (oito) semestres, com uma Carga Horária total de **3.220** horas, na modalidade de educação a distância, com 20% das atividades presenciais.

Os prazos para a integralização curricular correspondem o tempo médio de 08 (oito) semestres e o tempo máximo de 12 (doze) semestres letivos.

Serão oferecidas 50 vagas, com turmas contendo 25 alunos ou conforme a demanda dos municípios.

1.5 Locais de Realização do Curso

O Curso poderá ser ofertado em municípios do Estado do Maranhão, conforme as demandas que surgirem, observada a legislação pertinente à ampliação da abrangência dos locais de oferta.

1.6 Coordenação do Curso

O Curso de Letras/Português – Licenciatura, na modalidade educação a distância, terá como coordenador um professor doutor do Departamento de Letras do quadro permanente da UFMA, com regime de Dedicção Exclusiva. Na implantação deste Projeto, foi indicado o nome da Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima, que permaneceu na função até dezembro de 2016, sendo substituída pela profa. Dra. Cibelle Correa Béliche Alves, conforme Portaria GR N 013/2017. Os telefones para contato são: (098)3272 8334/3272 8314/3272 8055 e-mail: cibellebeliche@yahoo.com.br

2 APRESENTAÇÃO

O fenômeno da globalização e da informatização criou modificações profundas na sociedade e aponta para a necessidade de uma reorganização em todas as dimensões da sociedade, exigindo a criação e recriação de novas visões de mundo.

Do ponto de vista educacional, as tecnologias da comunicação e informação, em especial, o computador e as redes eletrônicas, colocam à disposição do professor um ambiente interativo, desafiador e inovador que tanto pode favorecer a transformação do processo de ensino-aprendizagem numa aventura dinâmica como em algo obsoleto, descontextualizado. Isto tanto é válido para a educação presencial mediada por novas tecnologias quanto para a Educação a Distância (EAD), a qual vem tomando grande impulso neste século, sugerindo a intensificação do esforço educacional e a ampliação do seu alcance social.

A EAD, regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, pelas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007, além de outros documentos oficiais, é aqui compreendida como possibilidade de aprendizagem compartilhada mediada por recursos didáticos sob a forma de diferentes suportes de informação (material impresso, vídeo, computador), utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Convém ressaltar que a sociedade contemporânea coloca desafios que estimulam a elaboração de novo projeto social. Isso remete à construção de uma política educacional comprometida com o exercício pleno da cidadania e com a formação do profissional-cidadão. Implica, portanto, em rever a concepção de formação e o perfil do profissional da área de Letras que se deseja formar.

Devido às grandes distâncias e a falta de disponibilidade de tempo para saírem de suas cidades, e terem acesso aos cursos de licenciatura que proporcionam a habilitação necessária para se manterem em suas profissões, muitas pessoas deixam de ter acesso à Educação Superior.

As prefeituras e o Governo do Estado, por outro lado, também têm interesse em que seus docentes possuam a habilitação necessária para manterem a legalidade de seus sistemas de ensino bem como sua qualidade.

Diante desse cenário, e dispondo de um quadro de profissionais altamente qualificados, a UFMA, busca criar uma alternativa para a formação de docentes, a partir de um modelo em que o deslocamento dos alunos seja minimizado. Dessa forma, institucionaliza, por meio deste projeto, a Educação a Distância (EAD), auxiliada pelo NEaD – Núcleo de Ensino a Distância e pelo Departamento de Letras – DELER. A Educação a Distância passa a ser encarada como uma alternativa de qualidade para aqueles que não podem ter acesso à educação presencial.

É importante ressaltar que a Educação a Distância deve ser entendida como processo de formação humana que se organiza e desenvolve metodologicamente, diferente do modelo presencial, no que diz respeito ao tempo e ao espaço. Trata-se, pois, de uma modalidade de educação que imprime a necessária constituição de um Projeto Pedagógico sustentado por um quadro teórico-metodológico, que irá nortear epistemologicamente todos os elementos constituintes e dinamizadores da prática pedagógica.

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Departamento de Letras, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação de Rede e Educação a Distância- NTIREAD, é a responsável pela execução deste projeto, dentro da política de expansão do ensino superior e inclusão social, com financiamento do Ministério da Educação, pelo Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A criação do Curso de Graduação em Letras na modalidade educação a distância, da Universidade Federal do Maranhão, justifica-se, principalmente, pela sua abrangência, pois compreende as necessidades da demanda de formação de profissionais da área de Letras habilitados para o exercício da docência em língua portuguesa, bem como em outros espaços profissionais, sobretudo para os que residem em localidades distantes de instituições de ensino superior.

Convém ressaltar que atual Curso de Letras, na modalidade presencial, um dos mais antigos cursos da UFMA, foi criado através do Decreto 32.606/53, de 23 de abril de 1953, (DOU 28.04.53), e reconhecido através do Decreto 39.663, de 28 de julho de 1956. Sua origem remonta à antiga Faculdade de Filosofia de São Luís, como resultado de um conjunto de esforços da Academia Maranhense de Letras, Fundação Paulo Ramos e Arquidiocese de São Luís.

A estrutura curricular do curso foi constituída por um Currículo Mínimo normatizado pela Resolução S/Nº/62-CFE de 19.10.62, Parecer Nº 283/62-CFE. A seguir, foi constituído por Currículo Pleno, regulamentado pelas seguintes Resoluções: Resolução Nº 09/86-CONSUN, de 25.05.86; Resoluções nº 01/90, nº 06 e, 07/93 e 09/94-CONSUN.

Os cursos oferecidos à época eram os seguintes: Letras Neolatinas, Pedagogia, Geografia e História que, sob a responsabilidade da Fundação Paulo Ramos, funcionavam no Palácio Cristo Rei, em comodato.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, originariamente funcionavam as áreas de Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas, com duas habilitações: Licenciatura (1 ano) e Bacharelado (3 anos) que concentravam a princípio: francês, inglês, espanhol, latim e português e, mais tarde, foi incluída a língua italiana. Posteriormente, com a criação do Curso de Letras Modernas, passou a ser oferecida apenas a modalidade de licenciatura. Atualmente, o Departamento de Letras oferece os cursos de Letras/Português-Espanhol, Letras/Português-Francês e Letras/Português-Inglês.

Em face do atual contexto em relação à educação superior no Brasil, surgiu a necessidade de se ampliar a oferta do curso Letras/Português, na modalidade educação a distância. Com a finalidade de suprir as necessidades de formação e qualificação profissional de professores para atuarem na Educação Básica, este projeto busca atender às exigências das atuais transformações científicas e tecnológicas, como também às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. Nesse sentido, apresenta o Projeto Pedagógico no que diz respeito à estrutura e funcionamento do curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância.

3 JUSTIFICATIVA

A educação a distância é uma modalidade de ensino vinculada ao contexto histórico e sócio-político em que se realiza como prática cultural. Assim, como uma forma de educação, precisa "realizar-se como uma prática social significativa e consequente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca de autonomia, o respeito à liberdade e à razão, a valorização da sensibilidade, o comprometimento ético" (SILVA, 2006, p.29).

Na UFMA, as experiências com Educação a Distância – EaD vêm sendo construídas em diferentes momentos de sua história com a orientação de modelos teóricos diversos, sofrendo nesse percurso rupturas e interrupções. Desde a metade da década de 1970, a EaD já fazia parte dos projetos de qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde, contribuindo assim para a melhoria dos serviços públicos relativos a essas áreas. Nesse tempo, com uma orientação teórica essencialmente behaviorista, supervalorizava as técnicas de ensino individualizado e a auto-aprendizagem mediada pela técnica. Também utilizou como instrumentos de comunicação vários recursos: Módulos de Ensino, Instrução Programada e outras tecnologias.

Essas experiências desenvolveram-se na formação do professor universitário por meio de cursos promovidos pelo Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico (SAAP), vinculado naquele tempo à Pró-Reitoria de Graduação ou em projetos de extensão universitária de formação de professor. Nas ações do SAAP, destacou-se um curso modular sobre Planejamento e Avaliação de Aprendizagem, dirigido aos docentes da UFMA. Esse curso utilizava os Módulos produzidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constituído de apostilas e fitas de vídeos. Esses Módulos obedeciam a uma sequência rigorosamente planejada e seu desenvolvimento incluía tutoria, apresentação, pré-teste, estudos orientados e sessões de vídeos (conforme ritmo e tempo do professor), encontros presenciais coletivos e pós-teste, tendo a aprovação

como critério para prosseguir no Módulo seguinte. Também o SAAP elaborou um projeto de formação continuada sobre o Sistema Keller, trazendo professor de outra IES para curso de fundamentação teórico-metodológica, na perspectiva de que essa metodologia pudesse ter uso em atividades de ensino e extensão.

Esses projetos foram desconstruídos com as críticas que esse referencial teórico foi recebendo na década de 1980. Dentre elas, destacam-se a falta de interação entre professor e aluno, a dificuldade de acompanhar o processo de aprendizagem e dos processos avaliativos, a massificação do ensino, a tendência à redução do conteúdo, um ensino mecânico.

Posteriormente, em 1993, a discussão da EaD é retomada na UFMA e provocada externamente pela necessidade de participar e firmar convênio no Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância - BRASILEAD, integrado por 54 Instituições de Educação Superior e coordenado pela Universidade de Brasília.

Com a inclusão da UFMA no BRASILEAD, criou-se formalmente o Núcleo de Educação Continuada e a Distância - **NECAD**, com projeto pedagógico aprovado pela Resolução nº 32/94 - CONSEPE, com vinculação ao Mestrado em Educação/ Departamentos de Educação, mas com a perspectiva de relacionamento efetivo com outros campos de conhecimento, tais como Comunicação Social, Biblioteconomia e Informática, para constituir grupos interdisciplinares de apoio às atividades dos vários Departamentos Acadêmicos. Muitas dificuldades surgiram na implantação do Núcleo e na formação da equipe interdisciplinar, razão da sua implementação parcial ocorrer apenas em janeiro de 1997, quando conquistou espaço físico para iniciar a programação e sem envolver outras áreas de conhecimento. Esse Núcleo não teve apoio das políticas universitárias implementadas, principalmente com a mudança de administração universitária que pretendia dar novas direções à Educação a Distância na UFMA.

Apesar disso, o **NECAD** voltou-se para ações de formação continuada de professores da rede pública de ensino, oferecendo o Curso de Gestão Educacional em 1997/98, com carga horária de 160 horas, destinado a diretores, técnicos educacionais e docentes. Esse curso foi oferecido para uma clientela de vários municípios, tais como: São Luís (duas turmas), Bacabal (uma turma), Caxias (uma turma), Codó (uma turma), Pedreiras (uma turma), Pinheiro (uma turma) e Chapadinha (uma turma). Esse curso estruturava-se em três Módulos Temáticos: Instituições Escolares: função social (40 horas), Gestão e Reorganização Escolar (60 horas) e Saberes Escolares e Práticas Curriculares (60 horas), desenvolvidos com momentos presenciais e a distância.

Esse curso tinha uma gestão compartilhada de cinco professores e uma equipe docente participante, vinculada ao NECAD/ Departamentos de Educação I e II, com exercício no Campus-sede da UFMA (São Luís), mas com deslocamento para os outros municípios nos momentos presenciais. Nos municípios fora da sede, o curso desenvolvia-se na sede dos campi universitários ou em outros municípios (Pedreiras e Caxias) com

apoio da Secretaria de Educação, havendo um assessor pedagógico (tutor) local. Também houve a participação de um aluno de graduação que participava do curso e auxiliava os professores.

Além disso, utilizava-se da mídia impressa, constituída por textos de autoria de docentes da UFMA (elaborados para o curso), de outros autores copiados para fins didáticos e textos oficiais ou autorizada a reprodução, seguindo-se de seqüência de atividades orientadas a serem realizadas individualmente e/ ou em grupo.

Na metodologia adotada, as atividades presenciais correspondiam a 76 horas, sendo 64 horas na forma de seminários e 12 horas no mínimo de sessões de vídeo. Os seminários eram desenvolvidos pela equipe docente do Campus-sede, ocorrendo no início do Módulo para apresentar a temática geral e seu desdobramento em temáticas específicas, bem como no momento conclusivo para reconstruir a síntese temática, esclarecer dúvidas e apresentar o Módulo seguinte. As atividades presenciais de vídeo (palestras adquiridas e outros relacionados à temática) foram coordenadas/ acompanhadas pelo assessor local, que promovia a discussão após a sessão e orientava as atividades. As 84 horas correspondentes aos momentos a Distância incluíam estudo de textos, tarefas didáticas de interpretação, de pesquisa, de produção textual e outras, realizadas ora individualmente ora em grupo conforme os objetivos, podendo contar com a orientação do Assessor Pedagógico Local.

Além disso, utilizando-se de estruturas do **NECAD**, a UFMA participou de experiências de EaD promovidas pela Universidade Nacional de Brasília -UNB, em 1999, por meio de um professor-tutor, representando o Estado do Maranhão, no Curso de Especialização em Avaliação. Esse trabalho de tutoria implicava em apresentar e distribuir os Módulos, encontros presenciais para discutir os textos impressos e as fitas de vídeos e fazer as respectivas avaliações. Esses cursistas do Estado do Maranhão, além das interações com o tutor, realizavam contatos por telefone ou correspondência com a equipe de docentes da UNB.

Porém, com o novo interesse da gestão da UFMA pela EaD, com o gradativo surgimento de outros projetos e com a falta de apoio institucional, o **NECAD** voltou-se para a formação continuada na modalidade presencial e na produção de conhecimentos sobre práticas e avaliação de programas educativos.

Na perspectiva de construir novas direções institucionais, com vinculação direta ao Gabinete do Reitor, desenvolveu-se, sem a emissão dos atos formais, o Núcleo de Tecnologia Educacional – **eduTECH**, no período de 1998 até a metade do ano de 2005. Essa estrutura didático-científica utilizou espaços físicos destinados para sua instalação na UFMA, laboratórios do Departamento de Informática e da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, auditório da UFMA VIRTUAL. Seus objetivos foram a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do ensino, ofereceu dois cursos de pós-graduação lato sensu – “Informática na Educação” e “Gestão Empreendedora de Instituição de Ensino Superior”, ambos na modalidade presencial, considerando que a UFMA não tinha credenciamento para a oferta desses cursos a distância. Entretanto utilizou-se de ferramentas virtuais para o desenvolvimento de atividades complementares.

No Curso de Especialização em Informática na Educação, matricularam-se 202 alunos (cinco turmas, ofertadas em momentos diferenciados), dos quais 126 concluíram as disciplinas e destes 69 defenderam a Monografia, obtendo o certificado de Curso de Especialização.

No Curso de Especialização em Gestão Empreendedora de Instituição de Ensino Superior, matricularam-se 35 alunos, dos quais 27 concluíram as disciplinas e destes 22 defenderam a Monografia, obtendo o certificado de cursos de Especialização.

No âmbito da extensão universitária, o **eduTECH** desenvolveu os seguintes cursos: Informática na Educação (uma turma), Flash (quatro turmas), Banco de Dados (duas turmas) e Teleduc-Ambiente Virtual de Aprendizagem (uma turma).

Outras experiências foram desenvolvidas pelo Núcleo de Educação à Distância (**NEAD – Saúde**), criado com objetivos ambiciosos de ensino e extensão na área da saúde.

O NEAD–Saúde teve como objetivos “articular conhecimentos na área da saúde, redimensionando a prática educativa desenvolvida no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da saúde” (COSTA, 2003, p. 50).

Suas atividades tiveram início em abril de 2002, quando ofereceram um curso de Especialização em Saúde da Família para médicos e enfermeiros das cidades maranhenses Imperatriz e Timon.

Esse curso oferecido utilizou-se de aulas virtuais mediadas por computador, com o apoio do e-proinfo para facilitar a interação do professor e alunos e esses entre si, fazendo uso de e-mail, salas de bate-papo, a web e uma sala de vídeo-conferência.

Paralelamente, o Projeto UFMA Virtual surgiu com a intenção de unir as experiências em educação a distância já desenvolvidas na UFMA e criar cursos de graduação e pós-graduação. Teve suas atividades iniciadas em abril de 2002 com a publicação na Internet de sua página www.virtual.ufma.br. Em julho, do mesmo ano, inaugurou sua sala de vídeo-conferência.

A UFMA Virtual propunha os seguintes objetivos: a) Geral: “implantar programas de ensino a distância na Universidade, em suas várias modalidades, como modo de ampliar o seu universo de atendimento”; e Específicos: “realizar estudos, a partir de grupo de trabalho constituído, para definir as áreas iniciais de atuação quanto ao ensino à distância, constituir e institucionalizar o setor coordenador das ações relativas ao ensino a distância e realizar treinamentos para o ensino a distância, de acordo com as indicações do estudo realizado”.

Num processo de conscientização, esse projeto realizou cursos que objetivavam promover na comunidade universitária uma conscientização sobre a viabilidade da educação a distância, com destaque para a utilização do ambiente AulaNet e possibilitar a expansão do acesso de usuários a educação continuada via Internet.

Vinculado ao Projeto UFMA Virtual cita-se o Curso de Especialização em Magistério Superior a Distância, aprovado por Resolução do CONSEPE/ UFMA. O material didático constituiu-se de CD ROM e de enciclopédia composta de 6 livros. A avaliação e a defesa de monografia foram feitas de forma presencial. Em razão da UFMA ainda não ser credenciada, esse curso não concedeu os correspondentes certificados, fornecendo apenas declaração dos créditos e carga horária cumprida, apesar da existência de curso presencial da mesma natureza.

O Projeto UFMA Virtual também ofereceu cursos de extensão, totalmente on-line, tais como: Políticas Públicas, Repensando a Didática, Recursos Sensoriais e Como Pesquisar na Internet.

Apesar da intencionalidade declarada de unir experiências, não houve a institucionalização do Projeto UFMA Virtual, nem o reconhecimento da função integradora pela comunidade universitária e pelos promotores dos projetos de Educação a Distância, que prosseguiram com o desenvolvimento autônomo.

Além desses projetos ainda desenvolveram-se cursos de formação de professor da Educação Básica, na modalidade de Educação a Distância, por meio do financiamento da TV Escola. Esses cursos utilizaram material impresso, vídeos, encontros presenciais e sistema de comunicação on-line.

Esses projetos pontuais mostram que a Educação a Distância na UFMA desenvolveu-se sem uma política institucional clara, provocando fragmentações e descontinuidade de ações, mas contribuiu significativamente na construção de experiências por parte de grupos de professores, colocando o tema em debate em vários setores da comunidade acadêmica. Essas experiências integradas e oxigenadas com os saberes de outros campos de conhecimento, tais como Ciências da Computação, Engenharia, Comunicação Social e Ciências da Informação (Biblioteconomia) são expressões concretas do potencial institucional da UFMA para implantar e desenvolver um Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação a Distância -NTIREaD, criado formalmente na sua estrutura atual, integrado por duas Sub-Unidades Núcleo de Tecnologia da Informação e Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

Na organização didático-científica e tecnológica do Núcleo de Educação a Distância instituiu-se uma equipe multidisciplinar envolvendo vários campos disciplinares (educação, matemática, comunicação social, ciência da computação, letras, artes, engenharia elétrica, biblioteconomia, enfermagem e NTI). Essa equipe dará o apoio didático-científico e tecnológico aos grupos docentes e aos cursos.

Na perspectiva de formação docente para o desenvolvimento de EaD, além das experiências anteriores com o ambiente AulaNet e Teleduc, houve a capacitação de professores para o uso da plataforma do e-proinfo, ministrado por técnico do Ministério de Educação. Essa plataforma foi disponibilizada pelo PROINFO para o uso da UFMA. Também incentivou-se a participação docente e discente no projeto de Química aprovado no Edital da RIVED/MEC, objetivando produzir materiais didáticos para o ensino médio, planejar o ensino de química com recursos de informática, proceder pesquisa na web, publicar produção científica por meio eletrônico, avaliar adequações de softwares ao ensino de química, operacionalizar softwares instrucionais (editor de fórmulas, gráficos, imagens) e tutoriais (construções de home, noções de criação de cursos) sendo que a equipe envolvida no projeto apresenta experiência na elaboração de módulos educacionais e softwares desenvolvidos para o ensino de química e a utilização de tecnologias de hipermídia e multimídia em ambientes educacionais.

A UFMA conta hoje com uma infra-estrutura para videoconferência composta por dois ambientes localizados em São Luís:

- auditório da UFMA Virtual, que comporta 50 lugares, equipamento de projeção, sonorização ambiente, equipamento de vídeo conferencia, TV 29" e conexões a rede.
- mini-auditório do Pólo de Saúde da Mulher que comporta 30 lugares, equipamento de videoconferência com duas câmeras (front e back), lousa eletrônica, TV 29" e conexões de rede.
- O NEaD, vinculado ao NTIREaD dispõe de um ambiente físico localizado no prédio Castelão, destinados às atividades de EaD, compreendendo: coordenação, secretaria, sala de produção ou geração de conteúdos, sala de projeção de vídeos ou similares (videoconferências, reuniões virtuais) e sala de tutoria. Esse ambiente encontra-se disponível para os cursos de EaD e outros atores envolvidos (tutores, professores e coordenadores, etc).

Atualmente, o Núcleo dispõe de alguns microcomputadores e outros materiais e equipamentos para o início dos trabalhos. Também reúne pessoal de apoio: dois técnicos e uma secretária.

Além disso, poderá ampliar sua atuação, utilizando-se da infra-estrutura do Núcleo de Educação Continuada e a Distância - **NECAD** (sala com capacidade para 70 pessoas, mesa de reunião, antena parabólica, televisor e videocassetes).

Em março de 2006 a UFMA foi credenciada para oferta de cursos superiores a distância pela Portaria nº 682. Entretanto, antes mesmo do seu credenciamento, aderiu ao Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, em junho de 2005, quando se propôs a contribuir na produção do Módulo Internet para o referido programa. A organização do Mídias implicou em articulação direta da UFMA com a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, via Supervisão de Tecnologias Educacionais.

Como uma instituição de ensino superior, localizada numa das regiões mais carentes do país – a região Nordeste, a UFMA tem se esforçado em possibilitar uma formação de qualidade aos seus alunos. Assim, ela vê na educação a distância uma grande oportunidade de tornar possível uma de suas metas que é crescer com inovação e inclusão social.

Assim, entende-se que a UFMA movimenta-se para consolidar com qualidade a Educação a Distância, mobilizando os departamentos acadêmicos para esta modalidade de formação e de produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância do Curso de Letras/Português de propor a modalidade de ensino a distância, em parceria com municípios maranhenses e a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

4 OBJETIVOS

O curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, pretende oferecer aos licenciados uma formação de caráter humanístico e conhecimento linguístico-cultural, de modo a possibilitar aos seus egressos uma atuação contínua na dinâmica do ensino de língua portuguesa e na qualidade da produção científico-literária no contexto educacional.

A estrutura curricular dos cursos a distância deverá acompanhar a filosofia já existente nos cursos de graduação da UFMA, sofrendo adaptações necessárias às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos e às especificidades da modalidade educação a distância.

O curso terá 80% dos componentes curriculares integralizados a distância, necessitando o aluno interessado ter um computador com acesso à internet, pois contará com o auxílio de professores da graduação que atuarão nesse novo contexto como tutores e outros que estarão atendendo presencialmente.

Na formação desse profissional, algumas capacidades gerais e outras mais específicas precisam ser identificadas e se traduzem nos objetivos que nortearão o processo formativo.

4.1 Objeto Geral:

- Formar profissionais na área de Letras para atuar na Educação Básica, aptos a lidar com os conhecimentos linguísticos e literários, compreendendo seu caráter histórico, sócio-político e cultural da educação e seus paradigmas, permitindo direcionar seu trabalho para a construção de uma sociedade mais igualitária.

4.2 Objetivos Específicos:

- Possibilitar ao alunado do Curso o desenvolvimento de práticas profissionais e experiências curriculares que priorizem metodologias interdisciplinares, fundamentadas em princípios democráticos e éticos e no respeito às diferenças étnicas, culturais e sexistas, de modo a contribuir na superação dos processos de seletividade e exclusão.
- Propiciar uma fundamentação consistente na área de Letras, para que o Licenciado possa lidar, de forma crítica e reflexiva, com as linguagens, especialmente a verbal, oral e escrita, e possa atuar inter e transdisciplinarmente no contexto em que se insere.
- Possibilitar ao Licenciado o uso instrumental das novas tecnologias da educação, com o objetivo de enriquecer o processo educativo.
- Capacitar o Licenciado de Letras de modo que possa atuar na satisfação das necessidades e aspirações da sociedade, no campo educacional, viabilizando, através de competências objetivas, a construção de uma educação pública de qualidade.
- Propiciar uma formação que leve o profissional de Letras a refletir e reconstruir permanentemente sua prática, pautando sua atuação na ética profissional e desenvolvendo uma atitude favorável à formação continuada.

5 PÚBLICO ALVO

O Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, se propõe a atender ao seguinte público alvo:

- Professores em exercício nas redes públicas de ensino, sem licenciatura que estejam exercendo tanto a gestão de sistema educacional e escolas, quanto a docência em língua portuguesa, classificados em processo seletivo específico.
- Interessados em geral, que concluíram o ensino médio ou equivalente, após classificação em processo seletivo específico.

6 CONCEPÇÕES DO CURSO

6.1 Perfil Profissional

O Curso de Letras/Português tem por objetivo formar profissionais para atuarem na Educação Básica, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens mediante os seguintes aspectos:

- a) satisfazer as exigências da sociedade contemporânea, no que diz respeito a sua atuação no mercado de trabalho;
- b) ser capaz de manusear, de forma crítica, as diferentes linguagens, sobretudo nos contextos oral e escrito, para assimilar dialeticamente os valores culturais; além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais.
- c) saber utilizar estratégias de solução de problemas, no contexto da diversidade/heterogeneidade do conhecimento, com vistas a atender às novas demandas sociais.
- d) ser capaz de refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno lingüístico-literário, à luz de diferentes teorias.
- e) estar apto a promover a articulação intrínseca entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.
- f) ser capaz de atuar no campo da interdisciplinaridade, promovendo diálogo constante entre áreas afins, não perdendo de vista o compromisso indispensável com a ética, com a responsabilidade social e educacional.

6.2 Competências e Habilidades

Para a formação do graduado em Letras/Português levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, bem como as necessidades do mercado de trabalho, que requer uma formação profissional de visão holística.

O graduado em Letras, em língua materna, na modalidade de Licenciatura a distância, deverá ter desenvolvido, durante sua formação acadêmica – teórica e prática, diferentes competências e habilidades que demonstrem o domínio da língua estudada e sua cultura e o capacitem para atuar como professor, gestor, pesquisador, crítico literário, revisor de texto, entre outras atividades.

Objetiva-se formar profissionais com fundamentação sólida na área de Letras, mas aptos também a atuar interdisciplinarmente em outras áreas, conscientes da necessidade da formação continuada para o bom desempenho profissional.

Do graduado de Letras espera-se que tenha desenvolvido, ao longo de sua formação universitária, capacidade de resolver problemas, tomar decisões, demonstrar liderança, trabalhar em equipe e saber articular e articular-se com a multiplicidade de saberes que compõem a sua formação, tendo sempre em vista o compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com a sua atuação como profissional de Letras.

O Curso de Letras deve, portanto, contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, voltada para a dinâmica do mercado de trabalho já existente na região e com capacidade de desenvolver novos mercados;
- Percepção de diferentes contextos interculturais, para que possa atuar em tais contextos com competência, responsabilidade e consciência crítica;
- Utilização dos recursos de informática e de materiais de apoio inovadores;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

7 METODOLOGIA

O curso será executado na perspectiva da aprendizagem construtiva e de interação, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca, a partir de suas próprias concepções. Além disso, o aluno é visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. A interação é considerada o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem e pressupõe trocas dialógicas entre professores, tutores e alunos.

O uso do computador e da Internet pelos atores do processo educativo possibilitará a exploração dos conteúdos que serão abordados. Esta tecnologia permitirá a exploração de duas áreas distintas no processo educacional. A primeira propiciará uma integração entre diferentes formas de se transmitir a informação. O aluno terá oportunidade de observar de forma assíncrona a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas através de imagens, vídeos, animações simulações, etc., bem como ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfolio. A segunda diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação síncrona, de modo a garantir maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e professores, bem como entre os vários grupos de alunos entre si.

7.1 Material de Apoio

O Curso de Letras, na modalidade educação a distância, dará especial atenção ao material didático oferecido aos seus discentes no decorrer do curso. Todo esse material didático, bem como a sua veiculação, acesso e manipulação deverão ser feitos e disponibilizados através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Esse ambiente constituir-se-á de um sistema que concentrará funcionalidades que potencializam a aprendizagem por meio de computador, no sentido de atender aos requisitos das duas áreas do processo educacional citadas anteriormente.

Atualmente, existem várias soluções computacionais em termos de AVA's disponíveis no mercado. No caso do Curso de Letras, será utilizado o Moodle que é um ambiente de gestão de cursos completo e que atende às necessidades dos cursos oferecidos pela UFMA. Essa plataforma já é amplamente utilizada em várias outras IES dentro e fora do Brasil. Outro aspecto importante é o fato de ele ser de distribuição gratuita e de código fonte aberto, ou seja, além de não onerar, possibilita também a sua personalização e modificação conforme as necessidades que surgirem no decorrer do curso.

É nessa plataforma que estarão disponíveis os conteúdos do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens e vídeos, fórum, chat, além de canais de comunicação com os tutores e professores.

A imagem é um recurso de grande valia quando se imagina ampliar a interação entre alunos e interlocutores em um processo ensino-aprendizagem a distância. Neste projeto, pretende-se disponibilizar esse elemento, tanto pela Internet – na forma de imagens estáticas ou vídeos gravados –, como nos processos de videoconferência ao vivo – ferramenta que possibilitará o contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real entre os participantes. A integração proporcionada pela videoconferência permite a troca intelectual direta, uma vez que mantém o elemento de construção oral das idéias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que fisicamente teriam maior dificuldade de contato.

Neste Curso, a videoconferência será um meio de comunicação muito importante, pois promoverá a interação entre alunos e professores e intersalas. Pretende-se realizar pelo menos duas videoconferências por semestre. Contudo, a ferramenta poderá ser utilizada mais vezes, caso o professor necessite.

O material impresso servirá como meio físico de suporte a todo esse aparato tecnológico e interativo. Essa iniciativa é reflexo da compreensão da realidade dos discentes dos pólos avançados da UFMA no interior do Estado, no que tange a sua dificuldade de acesso constante às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs,

que em muitos casos pode estar limitado apenas aos momentos em que estudantes estiverem presentes nos polos.

A integração dos conteúdos constitui uma das finalidades do curso e as atividades serão desenvolvidas, construindo o conhecimento e contextualizando-as através das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e do ambiente social e escolar onde o professor exerce suas atividades.

As atividades didáticas dos componentes curriculares serão desenvolvidas através de ações presenciais e a distância. A parte presencial consiste de aulas de videoconferências, aulas práticas, visitas de orientação dos estudantes e realização das avaliações.

Nos encontros presenciais, projetam-se 02 (dois) momentos de integração por semestre. Esses momentos ocorrerão em auditório nos pólos. O tempo de duração média desses encontros será de 05 (cinco) dias. Nesses encontros, todos os integrantes terão condições de continuar, presencialmente, alguns diálogos que estarão sendo tratados em meio virtual. Os resultados desses encontros tende a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo sobre o processo ensino-aprendizagem a distância.

7.2 Mecanismos de Apoio

O curso de Licenciatura em Letras/ Português, na modalidade educação a distância, da UFMA, terá o apoio de uma equipe multidisciplinar constituída por: Coordenador do curso, professores autores, coordenador de polo e tutores presenciais e a distância. Contará, também, com o suporte da equipe do NEAD.

Compete ao Grupo Gestor do Curso, formado pelo Coordenador, por um membro da Equipe de Ensino a Distância da UFMA e pela Pró-Reitoria de Ensino, administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar periodicamente o fluxo do processo de ensino-aprendizagem, propondo mudanças, quando necessárias.

Compete ao **Coordenador do Curso:**

- Gerenciar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente;
- Acompanhar o processo educativo;
- Integrar o estudante ao curso, inclusive os alunos com necessidades especiais;
- Atender o estudante a distância e presencial quando necessário;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, informando-se dos temas, local, participação dos alunos e otimização do tempo;
- Distribuir as turmas dentro do curso.

Compete à **Equipe Técnica:**

- Gerenciar a plataforma moodle;

- Auxiliar o Coordenador na condução do curso;
- Assessorar o Coordenador na gestão da plataforma moodle;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente de aprendizagem virtual;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no moodle;
- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.

Os **professores autores** serão responsáveis pelas disciplinas do curso, devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas, segundo um cronograma previamente estabelecido.

Aos **Coordenadores de Polo** compete:

- Trabalhar de modo integral com o Coordenador do Curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema, como um todo, no polo.

Ao **Suporte Tecnológico de Polo** compete:

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e tutores de polo quanto ao uso da plataforma de aprendizagem.

Tutoria e Tutor:

A tutoria desempenhará um papel importante no Curso, considerando que, dentre outras coisas, possibilitará a interação dos alunos com sua comunidade de aprendizagem. O trabalho será desenvolvido com uma média de 1 tutor por turma de 25 alunos.

Ao **Tutor Coordenador** compete:

- Elucidar dúvidas de natureza operacional e técnica do espaço de aprendizagem *on-line*;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, o andamento do curso;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino a distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se semanalmente com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as responsabilidades de cada um e disseminar as informações comuns ao grupo;
- Encaminhar à coordenação, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;

- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para elaboração dos relatórios das turmas;
- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada módulo e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso;
- Elaborar relatório quinzenal, por disciplina, para a equipe de ensino a distância;
- Contactar diretamente com a secretaria do curso na UFMA e a coordenação do curso a respeito de problemas administrativos dos estudantes.

O processo de **formação do tutor** implicará em:

- frequentar cursos de educação continuada em EaD, para ter familiaridade e aprofundamento na modalidade;
- conhecer as discussões relativas à elaboração/confecção do material didático (quando possível, delas participar para suprir as possíveis dúvidas do aluno quanto ao material);
- adquirir conceitos para a compreensão da teoria/prática, motivando o aluno a superar as dificuldades;
- auxiliar o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem e auto-avaliação.
- conhecer o projeto político pedagógico do curso.

O processo de **Capacitação de Tutores** consistirá em:

- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;

O processo de **Atuação do Tutor *On-Line*** abrangerá as seguintes atividades:

- Conferir, acompanhar e responder, diariamente, e-mails recebidos;
- Auxiliar o aluno no seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo dentro do prazo de no máximo 48 horas os e-mails;
- Fazer um levantamento estatístico do ambiente de aprendizagem virtual visando a qualidade do curso.

O processo de **Atuação dos Tutores *On-line* e presencial** incluirá:

- Avaliar a aprendizagem dos alunos;
- Levar o aluno a ampliar sua prática de leitura, indo além do material didático oferecido pelo curso a distância;
- Auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, apontando soluções;
- Incentivar o aluno para que não desista do curso em momentos de dificuldade;
- Relacionar-se com os demais orientadores, a fim de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, a eficácia das disciplinas oferecidas pelo curso;

- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

8 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Formar profissionais da educação implica em planejar e desenvolver uma proposta curricular articulada aos conhecimentos teórico-práticos necessários e fundamentais para o exercício da prática educativa. São estes conhecimentos, permitindo que, ao servirem de base para a organização curricular, direcionam o trabalho pedagógico que os conteúdos selecionados possam articular-se de um modo mais orgânico.

Nesta proposta, o currículo se constitui, pois, como um projeto educacional construído a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas que se deseja desenvolver, a fim de formar profissionais-cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica crítica.

Trata-se de um currículo que possibilita uma maior amplitude no atendimento a interesses e necessidades profissionais, criando oportunidades de opção por estudos de aprofundamento em áreas específicas de atuação pedagógica, permitindo o enriquecimento e a ampliação de temáticas que irão complementar sua formação. Isso significa que o aluno terá maior autonomia para participar individualmente da construção e ampliação do seu currículo.

A organização curricular do curso articula-se em torno de conteúdos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com as Resoluções: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e Resolução CONSEPE Nº 1.175, de 21 de julho de 2014.

8.1 Fundamentos Teórico-Methodológicos

A construção de um currículo capaz de formar conhecimentos, habilidades e valores identificados como essenciais para atender aos desafios e demandas colocadas pela atual realidade deverá atender aos seguintes princípios:

O Currículo deverá garantir o domínio teórico-metodológico dos paradigmas que analisam e explicam o fenômeno educativo em geral, permitindo a compreensão de sua

natureza histórica e dos pressupostos que têm fundamentado a prática educativa em diferentes contextos espaço-temporais.

8.1.1 O Trabalho como Princípio Educativo

O Currículo deverá proporcionar uma formação profissional ampla, capacitando este profissional a atuar nos sistemas educacionais e nas funções pedagógicas e administrativas da escola e de outras instâncias educativas. Isto significa que a formação deve se dar articulada a um referencial teórico-prático de conhecimentos que contribua para a compreensão, análise e crítica da prática educativa, permitindo a este profissional atuar em diferentes dimensões do trabalho pedagógico: docência, investigação, planejamento e gestão democrática de sistemas educacionais e escolas. A aproximação do aluno com o campo de trabalho está prevista desde o início do curso. Isto pressupõe uma interação reflexiva e crítica entre teoria e prática.

8.1.2 Incorporação da Pesquisa como Princípio de Formação e de Intervenção na Prática Pedagógica

Nesta proposta curricular, a formação do licenciado em Letras/Português deverá integrar processos de investigação e pesquisa, desenvolvendo uma atitude de contínua análise sobre problemas da realidade educacional.

Este princípio se traduz no exercício do método investigativo caracterizado como condição *sine qua non* para uma formação profissional contínua, estimulando o aluno a desenvolver um espírito de pesquisa baseado na criação e resolução de problemas.

8.1.3 Formação de Ambientes Interdisciplinares

A aprendizagem, nessa proposta curricular, é concebida como um processo de troca entre sujeitos históricos que, através de suas práticas individuais e coletivas, realizam processos de produção e socialização de conhecimentos. Isto significa dizer que o desenvolvimento desta proposta supõe uma permanente interlocução, um trabalho coletivo e integrado entre professores e alunos. Requer um processo contínuo de ampliação das perspectivas teórico-metodológicas, possibilitando a articulação entre pensamento e ação concreta, com o objetivo de construir novas sínteses que apontem para diferentes possibilidades teórico-práticas, garantindo-se um estado de inovação permanente, que não descarta o conhecimento já existente, mas o incorpora, superando os seus limites presentes.

Este princípio se traduz na organização curricular, onde as disciplinas acham-se articuladas a NÚCLEOS FORMATIVOS, cada um deles voltado para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos específicos. Além disso, procurou-se garantir a criação de

espaços que possam integrar horizontalmente os conhecimentos trabalhados em cada período letivo e outros que permitem integração vertical, sem excluir a contribuição de conhecimentos de áreas afins que possam enriquecer, ampliar e contribuir para uma compreensão mais ampla da problemática educacional.

Serão utilizados instrumentos tecnológicos adequados à educação a distância, para criar estratégias de motivação para a busca de novos conhecimentos, por meio de situações-problema que instiguem a reflexão, a pesquisa e a elaboração de planos de ação; objetivando, ainda, favorecer a autonomia intelectual do aluno e fortalecer sua responsabilidade no desempenho acadêmico.

8.2 Núcleos Formativos

Tomando por base os princípios norteadores propostos, os componentes curriculares que constituem o currículo se organizarão em torno de quatro Núcleos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional. Os núcleos formativos são os que se seguem.

8.2.1 Núcleo Formativo 01: Formação Geral

Este núcleo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de estudos na modalidade de Ensino a Distância que irão permitir a compreensão e explicação do fenômeno educativo nessa modalidade. Esses estudos estão distribuídos nos seguintes componentes curriculares:

Componentes curriculares	C H	créditos		pré-requisitos
		T	P	
Fundamentos da Educação a Distância	60h	4	-	-
Introdução à informática	30h	2	-	-
Informática educacional	60h	4	-	-
Política Educacional Inclusiva I	90h	6	-	
Política Educacional Inclusiva II	30h	2		
Total	270h	18		

8.2.2 Núcleo Formativo 02: Formação Específica em Língua Portuguesa

Este núcleo reúne os conteúdos caracterizadores básicos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conhecimentos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários tão indispensáveis ao licenciado em Letras. Estão distribuídos nos seguintes componentes curriculares:

Componentes curriculares	C H	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Estudos literários maranhenses	60	4	-	Teoria da Literatura
Filologia	60	4	-	Latim II
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	-	-
Fundamentos de Linguística I	60	4	-	-
Fundamentos de Linguística II	60	4	-	Fundamentos de Linguística I
História da Língua Portuguesa	60	4	-	Latim II
Introdução à Pesquisa	60	4	-	-
Latim I	60	4	-	-
Latim II	60	4	-	Latim I
Leitura e Produção Textual	60	4	-	-
LIBRAS	60	4	-	-
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Literatura de língua portuguesa – Poesia I	60	4	-	Teoria da Literatura
Literatura de língua portuguesa – Poesia II	60	4	-	Lit. língua portuguesa – Poesia I
Literatura de língua portuguesa – Prosa I	30	2	-	Teoria da Literatura
Literatura de língua portuguesa – Prosa II	60	4	-	Lit. língua portuguesa – Prosa I
Literatura de Língua Portuguesa – Teatro	60	4	-	Teoria da Literatura
Literatura infanto-juvenil	60	4	-	Teoria da Literatura
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	60	4	-	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	60	4	-	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
Semântica	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Sociolinguística	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Teoria da Literatura	90	6	-	-
Tópicos Especiais em Linguística	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Optativa ¹ I	60	6	-	-
Optativa II	60	6	-	-
Estágio Obrigatório I	180	-	-	DREB II, IREB I
Estágio Obrigatório II	220	-	-	
TOTAL	1930	102	-	

8.2.3 Núcleo Formativo 03: Formação Pedagógica

Este núcleo também reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Neste núcleo, estão incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo, as práticas profissionalizantes e

¹ Os **dois componentes optativos** que integram a carga horária do Núcleo Formativo 2 não serão computados para a carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares.

as pesquisas que as embasam. Esses estudos conhecimentos estão distribuídos nos seguintes componentes curriculares:

Componentes curriculares	C H	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Política e Planejamento Educacional	60	4	-	-
História e Filosofia da educação	90	6	-	-
Psicologia da educação	60	4	-	-
Sociologia da educação	60	4	-	-
Didática	90	6	-	-
Diagnóstico da Realidade de Educação Básica I (DREB I)	60	-	-	Didática
Intervenção na Realidade da Educação Básica I (IREB I)	90	-	-	DREB I
Diagnóstico da Realidade de Educação Básica II (DREB II)	60	-	-	IREB I
Intervenção na Realidade da Educação Básica II (IREB II)	90	-	-	DREB II
Seminário de Prática I	40	-	-	-
Seminário de Prática II	60	-	-	-
TOTAL	760	24	-	

8.2.4 Núcleo Formativo 04: Estudos Integradores

Este núcleo compreende atividades que promovam a articulação entre ensino-pesquisa e extensão. Para a efetiva articulação desse tripé, o projeto propõe Atividades Acadêmicas Complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizarem a estrutura curricular, contribuem para a formação do profissional em Letras/Português. Essas atividades estão distribuídas no quadro a seguir:

Área	Atividades	CH Unit.	Nº Máx.	CH Máx.
Ensino	Monitoria de Graduação ou de Projeto de Extensão	20	4 Sem	80
	Disciplinas Eletivas ²	15	2 disc.	30
Pesquisa	Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	3	10	30
	Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	5	5	25
	Participação em eventos científicos - ouvinte (internacional)	7	5	35
	Participação em eventos científicos - apres. de trabalho (local)	10	10	100
	Participação em eventos científicos - apres. de trabalho (nac.)	15	7	105
	Participação em eventos científicos - apres. trabalho (internac.)	20	5	100
	Participação em Projetos de Pesquisa com Relatório	20	5 Sem	100
	Participação em Projetos de Pesquisa sem Relatório	5	4 Sem	20
	Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos	5	4	20
	Publicações Científicas (Resumo)	5	6	30
Extensão	Participação em Projetos de Extensão com Relatório	20	5 Sem	100
	Participação em Mobilidade Estudantil	20	4	80
	Minicursos em eventos científicos	10	2	20
	Aprovação em Processo Seletivo para Professor	15	2	30
	Aprovação em Concurso Público	20	2	40

8.3 Estrutura Curricular

Os núcleos formativos em que se fundamenta a organização curricular proposta se articulam entre si, formando, assim, a estrutura curricular do Curso, com os componentes curriculares que os constituem distribuídos em 8 (oito) períodos letivos, totalizando uma carga horária de 3.220 horas, na perspectiva de garantir e preservar

² As disciplinas eletivas são componentes curriculares de áreas afins integralizadas em outros cursos de graduação da UFMA ou de outras IES credenciadas pelo MEC, conforme Resolução nº 1.175- CONSEPE, de 21 de julho de 2014, pág. 16.

espaços para o necessário aprofundamento e abrangência do ensino/aprendizagem da língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Essa estrutura curricular está organizada, conforme o discriminado a seguir:

1º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Fundamentos da Educação a Distância	60	4	-	-
Introdução à Informática	30	2	-	-
História e Filosofia da Educação	90	6	-	-
Leitura e Produção Textual	60	4	-	-
Teoria da Literatura	90	6	-	-
Total	330	22	-	

2º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Informática Educacional	60	4		-
Psicologia da Educação	60	4		-
Sociologia da Educação	60	4		-
Introdução à Pesquisa	60	4		-
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4		-
Latim I	60	4		-
Total	360	24		

3º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Política e Planejamento Educacional	60	4	-	-
Latim II	60	4	-	Latim I
Fundamentos de Linguística I	60	4	-	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	60	4	-	-
Literatura de língua portuguesa – Prosa I	30	2	-	Teoria da Literatura
Literatura de língua Portuguesa – Poesia I	60	4	-	Teoria da Literatura
Didática	90	6	-	-
Total	420	28	-	-

4º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Filologia	60	4	-	Latim II
Fundamentos de Linguística II	60	4	-	Fund. Linguística I
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	60	4	-	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
Literatura de língua portuguesa – Prosa II	60	4	-	Prosa I
Literatura de língua Portuguesa – Poesia II	60	4	-	Poesia I
Diagnóstico da Realidade da Educação Básica I – (DREB I)	60	-	-	Didática
Seminário de Prática I	40	-	-	-
Total	400	20	-	-

5º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
LIBRAS	60	4	-	-
História da Língua Portuguesa	60	4	-	Latim II
Literatura de Língua Portuguesa – Teatro	60	4	-	Teoria da Literatura
Semântica	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Política Educacional Inclusiva I	90	6	-	-
Intervenção na Realidade da Educação Básica I – (IREB I)	90	-	-	DREB I
Total	420	22	-	-

6º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Política Educacional Inclusiva II	30	2	-	Política Educacional Inclusiva I
Estudos literários maranhenses	60	4	-	Teoria da Literatura
Literatura infanto-juvenil	60	4	-	Teoria da Literatura
Sociolinguística	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	60	4	-	Fundamentos de Linguística II
Diagnóstico da Realidade de Educação Básica II	60	-	-	IREB I
Seminário de Prática II	60	-	-	Seminário de Prática I
Total	390	18	-	-

7º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Tópicos Especiais em Linguística	30	2	-	Fundamentos de Linguística II
Optativa I	60	4	-	-
Intervenção na Realidade da Educação Básica II	90	-	-	DREB II
Estágio Obrigatório I	180	-	-	DREB II, IREB I
Total	360	6	-	-

8º. Período				
Componentes Curriculares	CH	CR		Pré-requisitos
		T	P	
Estágio Obrigatório II	220	-	-	Estágio Obrigatório I
Optativa II	60	4	-	-
TCC	60	-	-	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	-	-	-

(Registro no SIGAA)				
Total	540			-

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO FORMATIVO

NÚCLEOS	CH	Componentes Curriculares
Núcleo de formação geral	270h	Fundamentos da Educação a Distância (60h) Introdução à informática (30h) Informática educacional (60h) Política Educacional Inclusiva I (90h) Política Educacional Inclusiva II (30h)
Núcleo de Formação Específica em Língua Portuguesa	1930h	Estudos literários maranhenses (60h) Filologia (60h) Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h) Fundamentos de Linguística I (60h) Fundamentos de Linguística II (60h) História da Língua Portuguesa (60h) Introdução à Pesquisa (60h) Latim I (60h) Latim II (60h) Leitura e Produção Textual (60h) Libras (60h) Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna(60h) Literatura de Língua Portuguesa – Poesia I (60h) Literatura de Língua Portuguesa – Poesia II (60h) Literatura de Língua portuguesa – Prosa I (30h) Literatura de Língua portuguesa – Prosa II (60h) Literatura de Língua Portuguesa – Teatro (60h) Literatura infanto-juvenil (60h) Morfossintaxe da Língua Portuguesa I (60h) Morfossintaxe da Língua Portuguesa II (60h) Semântica (60h) Sociolinguística (60h) Teoria da Literatura (90h) Tópicos Especiais em Linguística (30h) Optativa I (60h) Optativa II (60h) Estágio Obrigatório I (180h) Estágio Obrigatório II (220)
Núcleo de Formação Pedagógica	760	Política e Planejamento Educacional (90h) História e Filosofia da educação (90h) Psicologia da educação (60h) Sociologia da educação (60h) Didática (90h) Diagnóstico da Realidade de Educação Básica I – DREB I (60h) Intervenção na Realidade da Educação Básica I – IREB I (90h) Diagnóstico da Realidade de Educação Básica II – DREB II (60h) Intervenção na Realidade da Educação Básica II – IREB II (90h) Seminário de Prática I (40) Seminário de Prática II (60)

8.4 Prática Educativa

O Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, tem como objetivo principal a formação de profissionais da educação que sejam habilitados ao exercício do magistério, com competência e postura necessárias à construção da cidadania.

Visando à integração entre as diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar e intervencionista, recorre-se à educação participativa – aquela que viabiliza o compromisso e a criatividade dos professores envolvidos com o estágio e destes com os alunos e de todos com a escola-campo de atuação.

Com base nesse contexto, a prática educativa, no Curso, será vivenciada por meio de práticas pedagógicas e do estágio supervisionado, conforme discriminação a seguir:

8.4.1 Práticas Pedagógicas – 400 h

Sendo um componente curricular fundamental da formação de educadores, as práticas pedagógicas, junto com o estágio curricular, devem ser um dos eixos de integração do processo de observação, reflexão, análise e experimentação desde o início do Curso.

As Práticas Pedagógicas estão direcionadas para o curso de Letras/Português e respectivas Literaturas e serão vivenciadas a partir do 4º período, estendendo-se até o 7º período do Curso, conforme discriminação a seguir:

4º PERÍODO

➤ Diagnóstico da Realidade da Educação Básica I – 4º Período – 60 h

Em **Diagnóstico da Realidade da Educação Básica I**, os alunos refletirão sobre o processo educativo desenvolvido nas escolas que possuem o Ensino Fundamental, nos movimentos sociais e na comunidade. Refletirão, também, sobre a concepção, funcionamento e diretrizes da prática pedagógica nas escolas.

Num segundo momento, os discentes farão visitas às escolas, com o objetivo de diagnosticar a realidade escolar, por meio da análise dos seguintes elementos:

- A comunidade em que se insere a escola: levantar um breve histórico do bairro; caracterizar o nível socioeconômico do bairro; caracterizar seus moradores.
- A escola e seus profissionais: levantar um breve histórico da escola; explicitar a Entidade que mantém a escola; explicitar o sistema de administração adotado, se

participativo ou não participativo; levantar os serviços oferecidos (médico, merenda, etc.); levantar recursos materiais e recursos humanos (qualificação, tipo de contrato, tempo de serviço, etc.).

- O Projeto Político-Pedagógico da escola, com o objetivo de avaliar aspectos que dizem respeito à concepção político-filosófico-pedagógica que rege as ações desenvolvidas pela instituição escolar, à ética socioambiental das atividades profissionais na escola, de modo a evidenciar o cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

Para fins de avaliação, o aluno deverá elaborar um relatório sobre o trabalho realizado, para que seja socializado em seminários com a comunidade acadêmica.

➤ **Seminário de Prática I – 40 h**

Os alunos refletirão sobre a relação entre educação, língua, linguagem para a compreensão da complexidade do ensino de língua materna, com ênfase no Ensino Fundamental.

5º PERÍODO

➤ **Intervenção na Realidade da Educação Básica I– 90h**

Os Projetos de Intervenção Pedagógica visam proporcionar ao aluno do Curso de Letras uma vivência mais sistemática das diversas funções e atividades educativas que se dão no interior das escolas, de modo a assimilar a sua organização e funcionamento, possibilitando-lhes o diagnóstico da realidade com vistas a uma intervenção positiva e transformadora da prática educativa escolar na qual está inserido.

Neste período, os alunos deverão elaborar e aplicar projetos de intervenção pedagógica, tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental. Os Projetos serão elaborados pelos futuros professores em grupo ou individualmente, sob a orientação de um professor da IES e com a participação dos segmentos da escola.

Esses Projetos poderão se localizar no âmbito mais geral da escola, no espaço específico da sala de aula ou nas suas relações com a comunidade, devendo ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, com as situações de aprendizagem priorizando textos que caracterizam os usos públicos da língua(gem). Os projetos devem voltar-se para o desenvolvimento de temas que possibilitem discussões sobre:

- ✓ Língua oficial do estado e sua gestão; o Estado e o ensino de língua portuguesa como língua materna; atuação das universidades brasileiras nas questões de pesquisa e ensino de língua portuguesa.

Para fins de avaliação, o aluno, além do Projeto de intervenção, elaborará um relatório sobre a aplicação do Projeto que será socializado em seminários, sob a orientação de um docente.

6º PERÍODO

➤ Diagnóstico da Realidade da Educação Básica II -- 60 h

Em **Diagnóstico da Realidade da Educação Básica II**, os alunos refletirão sobre o processo educativo desenvolvido nas escolas que possuem o Ensino Médio. Também refletirão sobre questões que envolvam as relações interativas em sala de aula, destacando o papel do professor e do aluno numa visão construtivista.

Num segundo momento, os discentes farão visitas às escolas de Ensino Médio, com o objetivo de analisar a atuação do professor de língua materna em sala de aula, destacando as variáveis que configuram sua prática pedagógica (planejamento, sequências didáticas, avaliação) e a relação professor x aluno x objeto do conhecimento no espaço escolar.

Para fins de avaliação, o aluno deverá elaborar um relatório sobre o trabalho realizado que será socializado em seminários, sob a orientação de um docente.

➤ Seminário de Prática II – 60h

✓ Os alunos refletirão sobre questões que envolvam a Educação em Direitos Humanos e Ética, possibilitando a discussão sobre o respeito à diversidade cultural, às diferenças étnicas e linguísticas. Também refletirão sobre a educação ambiental, numa abordagem que considere discussões sobre conservação, manutenção e preservação do ambiente escolar e da natureza.

7º PERÍODO

➤ Intervenção na Realidade da Educação Básica II - 90 h

Em **Intervenção na Educação Básica II**, os alunos deverão elaborar e aplicar projetos de intervenção pedagógica, tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o ensino da Língua Portuguesa e Literatura, nas escolas de Ensino Médio. Os Projetos serão elaborados pelos futuros professores em grupo ou individualmente, sob a orientação de um professor da IES e com a participação dos segmentos da escola.

Os Projetos poderão se localizar no âmbito mais geral da escola, no espaço

específico da sala de aula ou nas suas relações com a comunidade, devendo ser desenvolvidos de forma interdisciplinar. Os temas dos Projetos devem voltar-se para os eixos de ensino da língua materna: produção textual (escrita e oral), leitura e análise linguística.

Para fins de avaliação, o aluno, além do Projeto de intervenção, elaborará um relatório sobre a aplicação do Projeto que será socializado em seminários, sob a orientação de um docente.

8.4.2 Estágio Obrigatório – 400 h

A prática de ensino, sob a forma de **Estágio Obrigatório**, se constitui num componente curricular obrigatório da formação do aluno de Licenciatura e é concebida como eixo articulador e integrador das relações entre teoria e prática. Assim, a formação do licenciado em Letras se caracteriza como prática e teórica, desenvolvida por meio de processos educativos sequenciados e totalizadores.

Conformando importante significado na formação do professor, o contexto relacional teórico-prático direciona para a transformação do sentido no conceito de unidade, na medida em que a teoria e a prática se encontram intimamente relacionadas, e não simplesmente justapostas ou dissociadas.

Como um componente curricular obrigatório, o estágio é regulado pela Resolução Nº 684-CONSEPE/UFMA, a ser observada juntamente com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e as Normas Complementares de Estágio elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução nº 856-CONSEPE, de 30 de agosto de 2011.

Em vista disso, concebe-se o **Estágio Obrigatório** como o *locus* privilegiado para a geração da identidade profissional, construída sistematicamente, dado o desenvolvimento, em situações e atividades de aprendizagem, de uma atuação vivenciada de modo reflexivo e crítico. A finalidade do estágio, em síntese, é aproximar o aluno da realidade concreta em que irá atuar em sala de aula, colocando-o em contato com a organização escolar e com as relações sociais que na escola se travam, com vistas à melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Para a consecução dessa prática educativa no âmbito do estágio, é necessário que, antes de tudo, o professor supervisor tente definir claramente, para si mesmo, a sua concepção de professor em suas relações político-sociais e em relação às condições profissionais que a classe docente enfrenta atualmente. É mister, portanto, que o professor-supervisor, em consonância com o perfil de licenciado traçado pelo curso, tenha bem claro o tipo de professor que ele pretende contribuir para formar.

Nesse sentido, a prática de ensino permeará a formação dos licenciados em Letras, em tempo e espaços curriculares específicos, no sentido de promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, colaborando, assim, para a construção do conhecimento profissional.

Essa prática será experienciada da seguinte forma:

7º PERÍODO

Estágio obrigatório I -180 horas

O **1º MOMENTO**, também denominado **INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO**, corresponde a 70 h/a. O professor deverá trabalhar junto aos alunos a importância desse momento para a formação pedagógica de cada um. O programa desse primeiro momento constará de: leitura e discussão de textos sobre o ensino de língua; planejamento, elaboração de planos de aula e execução de microaulas pelos alunos; organização e planejamento de todo o trabalho a ser realizado durante o Estágio Curricular, como: observação e planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas campo, relatório final e construção do portfólio.

O **2º MOMENTO**, também chamado de **REGÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO FUNDAMENTAL**, corresponde a 110 h/a e tem como meta o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas campo. Os alunos irão atuar na Educação básica, especificamente no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Sob a orientação do Professor de Estágio, os alunos construirão o Plano de Estágio, contendo as seguintes atividades, conforme discriminação a seguir:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Observação Analítico-crítica de aulas de Língua Portuguesa	10h
Prática Docente no Ensino Fundamental	40h
Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins)	45h
Seminário de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Fundamental	15h
TOTAL	110h

Destaca-se ainda que neste período do Estágio, é fundamental também o Plano de Trabalho do Professor de Estágio, visando ao acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo coordenador do Curso e coordenador de estágio. Para os momentos presenciais de acompanhamento do professor de Estágio, sugere-se uma carga horária de 45 horas/aulas .

8º PERÍODO

Estágio obrigatório II - 220 horas

O **Estágio Supervisionado III** visa dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho pedagógico em escolas da Educação Básica. Os estagiários irão atuar especificamente no Ensino Médio e, sob a orientação do Supervisor de Estágio, desenvolverão as seguintes atividades:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Orientações sobre o estágio no Ensino Médio: função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio: planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica, relatório final e construção do portfólio	15h
Planejamento e elaboração de planos de aula	15h
Execução de microaulas de Língua Portuguesa e de Literatura pelos alunos no Ensino Médio	45h
Observação Analítico-crítica de aulas de Língua Portuguesa e de Literatura	10h
Prática Docente no Ensino Médio	50h
Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/ Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins)	55h
Seminários de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Médio.	30h
TOTAL	220h

É fundamental também que o Professor de Estágio construa seu Plano de Trabalho, visando ao acompanhamento, pelo coordenador do Curso e coordenador de Estágio, das atividades a serem desenvolvidas durante o período letivo.

8.5 Atividades Complementares

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, uma das bases estruturais que constituem um dos desafios da educação superior repousa na promoção da articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

Tal princípio pedagógico deve ser adotado enquanto procedimento específico de aprendizagem no contexto do projeto pedagógico do Curso de Letras, de modo que "os

conteúdos de determinado saber sejam apropriados criticamente pelos alunos e associados organicamente aos métodos a partir dos quais aquele saber é construído, sem perder de vista a dimensão política no que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos que possam se beneficiar desse saber.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 07)

No âmbito da pesquisa, o exercício do método investigativo caracteriza-se como condição fundamental para o processo de permanente realização do aluno; essencial para sua formação, na medida em que passa a ser mais importante, como tarefa intrínseca a toda investigação, ensinar como aprender conteúdos específicos, e não simplesmente ensiná-los de *per si*. É digno destacar a necessidade de estimular o aluno a desenvolver um espírito de pesquisa, baseado na criação e resolução de problemas e não somente em experiências históricas, consagradas nos diferentes campos do saber. O “ensino com pesquisa aponta para o domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em sua constante evolução.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27)

No tocante à extensão, de natureza política, que completa o todo, visa a contextualizar produção científica e exercício profissional aos elementos condicionantes da própria sociedade. Nesse contexto, é dada oportunidade aos alunos de compreender a realidade em que estão inseridos e identificar interesses sociais, gerais ou particulares, inerentes a todo saber socialmente construído. Nesse sentido, a universidade e, no caso especial, o Curso de Letras, passa a “falar com” e não apenas a “falar sobre” a sociedade. Assim, a dimensão política da extensão alicerça-se na constatação de que o saber nunca é neutro. Em síntese: o “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea, não uma extensão como aparição episódica, complementar, assistencialista, mas parte da essência do processo formativo.”(XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27).

Funcionando, pois, como expedientes vitais ao processo de ensino/aprendizagem na graduação em Letras, as atividades de pesquisa e extensão exigem formação significativamente vinculada à vivência do real, com inserção na própria realidade, assentada na interdependência dialética entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, todo projeto pedagógico se problematiza no real; nele buscando-se e nele fazendo-se intervenções a partir das noções e princípios construídos pelo saber sistematizado, derivado da investigação científica. Sob esse prisma, o papel da universidade para o âmbito social adquire valor inestimável por garantir a fertilização dos saberes na prática das comunidades locais e regionais.

Para a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propõem-se atividades complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizarem a estrutura curricular, contribuem para a formação do

profissional de Letras de acordo com a modalidade e a habilitação pretendida no Projeto Político Pedagógico.

Será exigido do aluno para fins de integralização curricular o cumprimento da carga horária de 200 (duzentas) horas em atividades acadêmicas complementares, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, conforme Núcleo Formativo 04.

8.6 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas possuem o objetivo de complementar a formação profissional do futuro licenciado em Letras/Português, de modo a propiciar o diálogo entre os diversos saberes e a possibilidade de desenvolver ações integradoras ou interdisciplinares, permitindo, assim, a articulação das disciplinas/atividades voltadas para a formação básica com as voltadas para o exercício da docência do profissional em Letras.

Essas disciplinas estão compondo o quadro a seguir:

Disciplinas	CH	créditos	
		T	P
Análise da Conversação	60	4	-
Antropologia Linguística	60	4	-
Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa	60	4	-
Filosofia da Linguagem	60	4	-
Língua e Cultura Alemãs	60	4	-
Língua e Cultura Gregas	60	4	-
Linguagem e meios digitais	60	4	-
Literatura Africana de Língua Portuguesa	60	4	-
Literatura e Cinema	60	4	-
Literatura e Cultura Popular	60	4	-
Literatura e Filosofia	60	4	-
Português: Língua Estrangeira	60	4	-
Psicolinguística	60	4	-
Semiótica Discursiva	60	4	-
Tópicos Especiais: Gêneros Textuais	60	4	-
Tópicos Especiais em Literatura e Psicologia	60	4	-
Tópicos em Literatura Comparada	60	4	-
Tópicos de Gramática para o Ensino de Língua Portuguesa	60	4	-
Vivência em Língua de Sinais	60	4	-

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

O Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de monografia, constitui um requisito curricular para a obtenção do diploma de Licenciado em Letras/Português. Ele não se configura como uma disciplina, mas, no processo de elaboração, exige orientação docente sistemática e continuada.

O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às legislações da Instituição e às Normas Específicas do Colegiado do Curso, que se constituem um dos anexos deste Projeto.

8.8 Ementário e Referências

8.8.1 Disciplinas Obrigatórias/Núcleo

8.8.1.1 Núcleo Formativo 01

▪ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 90 h

Ementa: A evolução da Educação à Distância. Tecnologias da informação e comunicação para Educação à Distância. Metodologias educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem. As funções do professor na Educação à Distância. Software/Plataformas para Educação à Distância. Recursos e critérios de avaliação para Educação à Distância.

Referências Básicas:

GONZALEZ, M. *Fundamentos da Tutoria em Educação à Distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

VALENTE, J. e PRADO, M. E. *Educação à Distância Via Internet*. São Paulo: Avercamp.

BELLONI, M.L. *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados, 1999. KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. Em

KENSKI, VANI MOREIRA. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. Campinas: PAPIRUS, 2003.

LANDIM, C. *Educação à Distância: Algumas Considerações*. Biblioteca Nacional, No 128, livro 20, folha 13, Rio de Janeiro, 1997.

Referências Complementares:

DAMÁSIO, Antônio R. *O erro de Descartes*. Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ENRIQUEZ, Eugene. *L'organisation en analyse*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

FOERSTER, H, Von. Visão e conhecimento: disfunção de segunda ordem. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) *Novos Paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GARDNER, H. Rumo a uma nova ciência cognitiva integrada: esforços atuais, perspectivas futuras In: Gardner H. *A nova ciência da mente*. Uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Ed. USP, 1995.

_____. *Inteligências Múltiplas*. A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GLASERSFELD, E, Von. A construção do conhecimento, In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. *Perspectiva*. São Paulo, 1975.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, Venício A. La cuestion de la teoria em comunicacion: notas para un debate. In: *Comunicación y política em América Latina: el caso brasilenõ*, 1993.

MATTELART, Armand. *Comunicação-Mundo. História das idéias e das estratégias*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORIN, E. A noção de sujeito. In SCHNITMAN. Dora Fried (org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEARCE, W.B. Novos modelos e metáforas comunicacionais: a passagem da teoria a prática, do objetivismo ao construcionismo social e da representação à reflexibilidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

▪ **INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA - 30H**

Ementa: Windows, Office (Word, Excel, PowerPoint), internet, ferramentas de busca para pesquisas na internet, ambiente virtual de aprendizagem (moodle), envio e recebimento de emails.

Referências Básicas:

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.

SIEVER, E. et al. **Linux: o guia essencial**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 851 p.

BRASIL C. **Guia Internet de Conectividade**. 5a ed. São Paulo: Senac, 2002.

Referências Complementares:

LÉVY, P.. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204 p.

CÔRTEZ. P. L. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. 2a ed. São Paulo: Érica, 2000.

DANESH, A. **Dominando o linux**. São Paulo: Makron Books, 2000.

RAMALHO, J. A.. **Introdução à informática**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.

MICROSOFT PRESS. **WINDOWS PASSO A PASSO LITE.**, São Paulo: 21 6.MAKRON BOOKS, 2005, 248p.

NORTON, P. **Introdução à Informática**; vol. 1, Edição 1; Editora Makron Books; Ano: 1997. ISBN: 8534605157.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**; vol.1, Edição: 8, Ano: 2008. Editora: Érica, ISBN: 9788536502007.

MEIRELLES, F. S. **Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores**, 2ª edição, Editora Makron Books, 1994. ISBN: 8534601860.

MARCUÇA, M. & BENINI FILHO, P. A. **Informática: Conceitos e Aplicações**, 1ª edição, Editora Érica, 2005. ISBN: 8536500530.

GUIMARAES, A. M. & LAGES, N. A. **Introdução à Ciência da Computação**, 1ª edição, Editora LTC, 1984. ISBN: 852160372X.

MELO, S. **Computação Forense Com Software Livre**, 1ª edição, Editora: Alta Books, 2008. ISBN: 9788576082880.

▪ **INFORMÁTICA EDUCACIONAL - 60H**

Ementa: As transformações da sociedade contemporânea e os desafios postos à escola. Conceito de tecnologia, tecnologia educacional e a prática pedagógica. Relação escola, tecnologia, comunicação e aprendizagem. Qualidade de software educacional. Possibilidades de uso do computador na escola como estratégia de inovação. Ética na informática educacional.

Referências Básicas:

- BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, CEFET-PR, Curitiba, 1999.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. Tradução de: MAJER, Roneide Venâncio. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CRAWFORD, R. **Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. Tradução de: GOUVEIA, Luciane Bontempi. São Paulo: Atlas, 1994.
- SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FRANCO, Sergio R. Kieling. **Informática na Educação, Estudos Interdisciplinares**. 1ª Edição, UFRGS Editora, 2004.
- ALMEIDA, Fernando José. **Educação e Informática – Os Computadores na Escola**. 4ª Edição, Cortez Editora, 2010.
- LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

Referências Complementares:

- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica dos professores universitários: Perspectivas e desafios frente ao novo século**. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.
- BORGES, M. A. G. **A compreensão da sociedade da informação. Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 28/04/2013
- DELORS, J. **Os quatro pilares da educação**. Disponível em: < <http://4pilares.net/text-cont/delorspilares.htm#Aprender%20a%20conhecer>>. Acesso em: 20/01/2009.
- CORRAZE, J. **As comunicações não verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BREDEDE, W. E. Paulo Freire e os computadores. In: GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, UNESCO, 1996.
- DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. UNICAMP-NIED, 1999.

▪ POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA I - 90H

Ementa: Histórico da Educação Especial e Inclusiva. Princípios norteadores, legislação e políticas públicas voltadas para a Educação Especial e Inclusiva. Aprendizagem e desenvolvimento na Educação Inclusiva. Necessidades educacionais especiais e Atendimento Educacional Especializado. Estudo da organização e estrutura de currículos e conteúdos adaptados para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil. A Legislação que regulamenta a EJA. As modalidades de EJA. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a EJA. A formação dos docentes da EJA. As metodologias de trabalho docente na EJA. Diferentes enfoques para a EJA.

Referências Básicas:

- BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos**. São Paulo, Vozes, 2006.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. 5.ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**; São Paulo: UNESP, 2005

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2004.

▪ **POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA II - 30H**

Ementa: Os diversos conceitos de cultura através dos tempos; teorias sociais sobre cultura; cultura como conceito antropológico; a questão da diversidade cultural e as teorias que as explicam. Conceitos de identidade; relação de identidade e cultura; identidade cultural e identidade social; concepção relacional e situacional de identidade cultural; cultura, identidade e etnia. Diferentes abordagens do gênero: teorias universalistas, teorias das diferenças, teorias pós-estruturalistas, articulações entre desigualdades de gênero/classe e etnia. Bases teórico-conceituais e legais da educação etnicorracial; histórico da cultura africana, afrobrasileira e indígena: aspectos gerais; bases teórico-conceituais e legais da educação indígena no Brasil e no Maranhão; influência lingüística dos povos indígenas e africanos no processo de construção do português brasileiro. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. 2 ed. Brasília : MEC/SEF/DPEF, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/>.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

CADERNOS CEDES. Educação e diferenciação cultural. Campinas: Papyrus, 1993.

CANDAUI, Vera Maria (Coord.) et al. **Somos tod@s iguais?: escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações éticas e raciais**. São Paulo: Summus, 2000.

FERREIRA, Marivânia Leonor Furtado. **A (des) construção da multiculturalidade brasileira; uma análise do campo educacional** In: LIMA, Terezinha Moreira Lima. Desenvolvimento, poder e cultura política. São Luís, UEMA, 2006.

FLEURI, Reinaldo Matias. (Org.) **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

RICARDO, Carlos Alberto. **Os índios e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil**. In: SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

ROSALDO, Michelle Z.; LAMPHERE, Louise (orgs.) **A mulher, a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Escolarização e cultura: a dupla determinação**. In: SILVA, Luiz Eron da (org.). Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOUZA, Neuza Santos. **Torna-se Negro**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

8.8.1.2 Eixo Formativo 02

▪ ESTUDOS LITERÁRIOS MARANHENSES – 60h

Ementa: História da cultura literária maranhense. A época do Maranhão colônia. O Romantismo maranhense. O movimento realista/naturalista no Maranhão. Os Novos Atenienses. O Século XX e a produção literária no Maranhão. O Modernismo e suas concepções estéticas. Autores e obras mais representativos. Representação do negro e do índio na literatura maranhense.

Referências Básicas:

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. V 2. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. Itatiaia Limitada, 1997.

LEÃO, R. **Os atenienses**: a invenção do cânone nacional. São Luís: Instituto Geia, 2013.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**: uma abordagem contextual... São Luís: SIOGE, 1977.

Referências Complementares:

ARAÚJO, Antônio Martins de. **A herança de João de Barros e outros estudos**. São Luís: Edições AML, 2003.

BRASIL, Assis. **A poesia maranhense no século XX**: antologia. São Luís/Rio de Janeiro: SIOGE/Imago, 1994.

LEAL, Antônio Henriques. **Pantheon maranhense**: ensaios biográficos dos maranhenses já falecidos. 2ª. Edição, Tomo I. Rio de Janeiro: Edit. Alhambra, 1987.

LEÃO, Ricardo. **Tradição e ruptura**: a lírica moderna de Nauro Machado. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2002.

LOBO, Antônio. **Os novos atenienses**. 2ª. ed. São Luís: Edições AML, 2008.

WILLIAMS, Frederick G.; MORAES, Jomar (Orgs). **Poesia e prosa reunida de Sousândrade**. São Luís: Edições AML, 2003.

▪ FILOLOGIA – 60 h

Ementa: Filologia: conceito, método objeto. A România: formação, expansão e fragmentação. As línguas românicas: mudanças fonéticas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Contribuições da Filologia para o ensino de língua materna.

Referências Básicas:

BASSETO, Bruno F. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EdUSP, 2001.

ELIA, S. **Preparação à linguística românica**. São Paulo: Ao Livro Técnico S.A, 1979.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática. 1991.

LAUSBERG, Henry. **Filologia românica**. Lisboa: Fundação Calouste, s.d.

MELO, Gladstone Chaves. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1981.

Referências Complementares:

COUTINHO, I. L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1980.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2006.

MELO, Gladstone C. **Manual de filologia portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

MICHAËLES, Carolina. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa: Dinalivro, s.d.

SILVA NETO, S. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1997.
TAGLIAVINI, Carlo. **Orígenes de las lenguas neolatinas. Introducción a la romance**. Mexico: Fondo de Cultura, 1993.
VASCONCELOS, Leite de. **Lições de filologia portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1966.

▪ FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Ementa: Fonética e Fonologia: definição, noções fundamentais. Contribuição da Fonética e da Fonologia para o ensino da língua materna.

Referências Básicas:

AGUILERA, Vanderci de Andrade. (Org.). **Português do Brasil: estudos fonéticos e fonológicos**. Londrina: Editora UEL, 1999.
ARAUJO, Leopoldina. Por que estudar os sons da linguagem. **Revista do GELNE**, Fortaleza, n. 1, p. 134-136, 1999.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Referências Complementares:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1976.
_____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
COUTO, Hildo Honório do. **Fonologia & fonologia do português**. Brasília: Thesaurus, 1997.
FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003, v.2.
GOMES, Christina Abreu; SOUZA, Cláudia Nívia Roncarati de. Variáveis fonológicas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 73-80.
LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.
MALMBERG, Bertil. **A fonética**. Lisboa: Livros do Brasil, 1974.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1.
SIMÕES, Darcília. **Fonologia em nova chave: considerações sobre a fala e a escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

▪ FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA I – 60h

Ementa: Noções de Linguística Histórica. A constituição da Ciência Linguística moderna. Pressupostos teórico-metodológicos da Linguística no contexto da perspectiva saussuriana e chomskyana.

Referências Básicas:

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.
LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1997.
LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1975.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências Complementares:

BORGES NETO, José. Ensaio de filosofia linguística. São Paulo: Parábola, 2004.
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamento e visão crítica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1995.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

▪ FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA II –60h

Ementa: Funcionalismo. Noções de Pragmática. Estudos enunciativos e discursivos.

Referências Básicas:

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2006. v. 3. p. 53-92.
PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006. v. 2.
SARFATI, Georges-Élia; PAVEAU, Marie-Anne. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2006.

Referências Complementares:

BAPTISTA, Livia Márcia T. R. Teorias linguísticas e aquisição e aprendizagem de línguas. In: **Todas as Letras**. N. 02, p. 77-85, 2000.
LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1996.
RAJAGOPALAN, K. **Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática**. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002.
URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH/USP.

LATIM I – 60 h

Ementa: Origem da Língua Latina. Sistemas de flexões nominais. Primeira, segunda e terceira declinações do substantivo; adjetivos de primeira e segunda classe. Sistema de flexões verbais. As quatro conjugações regulares; voz ativa e passiva. Palavras invariáveis. Estudo da sintaxe latina em comparação com a sintaxe portuguesa.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 2002.
BERGE, Damião et al. *Ars latina*. 26ª edição. Petrópolis: Vozes, 1990, 1º e 2º volumes.
COIMBRA, Julio. *Programa de Latim*. São Paulo: Salesiana, 2003, 2 volumes.
_____. *Gramática Latina*. São Paulo: Salesiana, s.d.
A. Cart P. Grimal. *Gramática Latina*. Brasília: Ed. UnB, 1997.
Dicionário de latim-português e português-latim. Dicionários acadêmicos. Ed. Porto, s.d.
FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Brasília: FAE, 1994, MEC.
FONSECA, Dino. *Curso de latim*. São Paulo: Saraiva, 1987.
MELASSO, Janete Garcia. *Língua latina*. Brasília: Ed. UnB, 1997.
_____. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Ed. UnB, 1995.
REZENDE, Antonio. *Latina essência*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

▪ HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Ementa: História interna e externa da língua portuguesa. Origem e domínio da língua portuguesa. A constituição do léxico português. A importância do conhecimento da história interna e externa da língua para o ensino/aprendizagem do português.

Referências Básicas:

CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Caminho, 2006.

CASTRO, Ivo. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1998.
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Referências Complementares:

CANIATO, B. Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
CASTRO, Ivo. (Org.). **Curso de história da língua portuguesa: leituras complementares**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
FERRONHA, António Luís. (Coord.). **Atlas da língua portuguesa na história e no mundo**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses; União Latina, 1992.
MATEUS, Maria Helena Mira; NASCIMENTO, Fernanda Bacelar. (Orgs.). **A língua portuguesa em mudança**. Lisboa: Caminho, 2005.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.
VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

▪ INTRODUÇÃO À PESQUISA – 60h

Ementa: Estudos dos princípios, métodos e técnicas da pesquisa em Ciências Humanas, com ênfase nas áreas de Letras e Linguística.

Referências Básicas:

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
DEMO, Pedro. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2000.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Referências Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. **NBR 6023**. Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
_____. **NBR 6027**. Sumário. Rio de Janeiro, 1989.
_____. **NBR 10520**. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
_____. **NBR 14724**. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FILHO, José Camilo dos Santos; GAMBOA, Sílvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2007.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
_____. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização**. 3. ed. São Luís, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

▪ **LATIM I – 60h**

Ementa: Origem da Língua Latina. Sistemas de flexões nominais. Primeira, segunda e terceira declinações do substantivo; adjetivos de primeira e segunda classe. Sistema de flexões verbais. As quatro conjugações regulares; voz ativa e passiva. Palavras invariáveis. Estudo da sintaxe latina em comparação com a sintaxe portuguesa.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Napoleão de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERGE, Damião et al. **Ars latina**. 26ª edição. Petrópolis: Vozes, 1990, 1º e 2º volumes.

COIMBRA, Júlio. **Programa de Latim**. São Paulo: Salesiana, 2003, 2 volumes.

_____. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiana, s.d.

RÓNAI, Paulo. **Curso de latim I: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências Complementares:

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: FAE, 1994, MEC.

FONSECA, Dino. **Curso de latim**. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Língua latina**. Brasília: Ed. UnB, 1997.

_____. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: Ed. UnB, 2010.

▪ **LATIM II – 60 h**

Ementa: Sistemas de flexões nominais: quarta e quinta declinações do substantivo. Os graus do adjetivo, morfologia e sintaxe. Sistema de flexões verbais. Tempos primitivos e derivados; tempos da infectum. Pronomes. Palavras invariáveis. Principais fatos da sintaxe latina em comparação com os da sintaxe portuguesa.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Napoleão de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A Literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 2010.

RÓNAI, Paulo. **Curso de latim II: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

Referências Complementares:

Dicionário de latim-português e português-latim. Porto, s.d.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: FAE, 1994, MEC.

FONSECA, Dino. **Curso de latim**. São Paulo: Saraiva, 1987.

MELASSO, Janete Garcia. **Língua latina**. Brasília: Ed. UnB, 1997.

▪ **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h**

Ementa: O texto como unidade linguística e discursiva: concepção de metadiscorso, sequência argumentativa, fatores de textualidade na leitura e produção de textos. As condições de produção do discurso, leitura e sentido. A escrita do texto acadêmico.

Referências Básicas:

BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. S. Paulo: Contexto, 2002.

CORACINI, Mª J. **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

COSTA VAL, Mª da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas. SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1992.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.
TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.
ZILBERMAN, Regina; SILVA, EZEQUIEL Theodoro da. (Orgs). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

Referências Complementares:

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes: UNICAMP, 2001.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Texto e Linguagem).
MEURER, José Luiz; MOTTA-RUTH, Desirée. (orgs). **Gêneros textuais**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.
PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SILVA, Denize Elena Garcia da. **A repetição em narrativas de adolescentes**: do oral ao escrito. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

▪ **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) – 60 h**

Ementa: Histórico. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias de educação do surdo (Oralismo-Comunicação Total-Bilinguismo). Língua X linguagem. Língua de sinais e a formação do pensamento. Aspectos socioculturais da língua de sinais. Gramática das LIBRAS. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.

REFERÊNCIAS:

BRITO Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e filologia, 1995.
FERNANDES, E. *Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo*. Ed. Agir. 1990.
MOURA, Maria Cecília, et al. *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia V.3.
QUADROS, Ronice Muller. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Editora Artes Médicas. 1997.
SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

▪ **LINGUAGENS EM MEIOS DIGITAIS – 60h**

Ementa: Comunicação mediada por meios digitais: contexto histórico. Linguagem na internet: conceitos básicos. Materialidades discursivas e efeitos de sentidos em textos digitais e multimodais. Ensino-aprendizagem de língua e literatura em ambientes digitais.

Referências Básicas:

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.
COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
SHEFERD, Tânia G; SALIÉS, T. G. **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2014.

Referências Complementares:

CRYSTAL, David. **Language and the internet**. Cambridge: University Press, 2001.
ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística Geral.**

SILVA, Ângela Carrancho da (Org.). **Aprendiz@gem em @mbientes virtu@is e educação a distância.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, M^a José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da (Org.). **Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão.** Porto Alegre: Penso, 2013.

▪ LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA– 60h

Ementa: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino-aprendizagem de línguas. Aspectos sociolinguísticos envolvidos na aquisição da língua materna. Políticas linguísticas no Brasil. Reflexões e prática de ensino/aprendizagem de língua materna, a partir da LA.

Referências Básicas:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada, aplicação da linguística e ensino de línguas.** Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Afinal, o que é linguística aplicada?** Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Afinal, o que é linguística aplicada?** Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** 2 ed. São Paulo: Parábola. 2003.

Referências Complementares:

BAGNO, M.; GAGNÉ, G.; STUBBS, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

CORACINI, Maria José. **O jogo discursivo na sala de aula: língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, Maria José. **O ensino de língua e a pesquisa em linguística aplicada: estado da arte e perspectiva.** Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, Série Trilhas Linguísticas, n. 5, 2003.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino.** Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GIRARD, Denis. **Os momentos da aula de línguas.** Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975.

MARTIN, Robert. **A linguística aplicada.** Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

MOITA LOPES, L.P. (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

▪ LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROSA I – 30 h

Ementa: A natureza do texto narrativo. Estudo sócio-histórico e crítico da produção literária em prosa, da Idade Média ao século XVIII, priorizando as obras consagradas como paradigmas das literaturas de expressão portuguesa.

Referências Básicas:

BRUNEL, P. (Org.). **Dicionário de mitos literários.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa. São Paulo: Cultrix, 1987.
SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
_____. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa**: era medieval. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, s.d.

Referências Complementares:

ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.
FERREIRA, João Palma. **Novelistas e contistas portugueses dos séculos XVII e XVIII**. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1981.
ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschiner. São Paulo: Edição 34, 1996.
SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1989.

▪ **LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROSA II – 60 h**

Ementa: Estudo contextualizado e crítico da produção literária em prosa, do século XIX à atualidade, priorizando as obras consagradas como paradigmas das literaturas de expressão portuguesa. Identidade nacional na literatura brasileira: componentes africanos e indígenas.

Referências Básicas:

BREND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.
CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**: Modernismo – História e Antologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 25ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1997.
ROMERO, Sílvio. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo brasileiro e Modernismo português**: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2004.
VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**: de Bento Teixeira Pinto a Machado de Assis. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1963.

Referências Complementares:

FANTINI, Marli. **Guimarães Rosa**: fronteiras, margens, passagens. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Ed. SENAC, 2003.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. V.I: Das origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2004.
_____. **História da Literatura Brasileira**. V. II: Realismo e Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2004.

▪ **LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA – POESIA I – 60 h**

Ementa: O fenômeno da produção poética. Abordagem contextualizada e crítica da produção literária lírica, da Idade Média ao século XVIII, priorizando textos relevantes das literaturas de expressão portuguesa. Componentes étnicos africanos e indígenas na formação do cânone literário brasileiro.

Referências Básicas:

BRAGA, Teófilo. **História da literatura portuguesa**: os árcades. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984.

BREND, Zilá. **Lietratura e identidade nacional**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

FONSECA, Orlando. **O fenômeno da produção poética**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2001.

LEÃO, R. **Os atenienses**: a invenção do cânone nacional. São Luís: Instituto Geia, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia. São Paulo: Cultrix, 1984.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1991.

Referências Complementares:

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

MOISÉS, Massaud (Direção). **A literatura portuguesa em perspectiva**. Vários autores. VI, II e III. São Paulo: Atlas, 1992, 1993 e 1994.

ROMERO, Sílvio. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

VALVERDE, José Filgueira. **Camões**. Coimbra: Almedina, 1982.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**: de Bento Teixeira Pinto a Machado de Assis. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1963.

▪ **LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA – POESIA II – 60 h**

Ementa: Abordagem contextualizada e crítica da lírica concernente às literaturas de expressão portuguesa do século XIX, tendo como alvo os marcos literários dos estilos de época em tela.

Referências Básicas:

AMORA, Antônio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa**: o Simbolismo. 5ª ed. São Paulo: DIFEL, s/d.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1986.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/SP, 2004.

COELHO, Jacinto do Prado. **A poesia ultrarromântica**. Lisboa: Caminho, 1944.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 25ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

Referências Complementares:

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. V. I. Das origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **História da Literatura Brasileira**. V. II. Realismo e Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **Presença da Literatura Portuguesa**: Romantismo-Realismo. 6ª ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

SODRÉ, Néelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

▪ **LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA – TEATRO – 60 h**

Ementa: Estudo sócio-histórico e crítico das manifestações literárias do gênero dramático, desde a Idade Média à contemporaneidade, considerando os cânones das literaturas de expressão portuguesa.

Referências Básicas:

FARIA, J. R. **Ideias teatrais**: o século XIX no Brasil. São Paulo: FAPESP/Perspectiva, 2001.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3. Ed. São Paulo: Global, 1997.

PRADO, Décio de Almeida. A evolução da literatura dramática. In: **A literatura no Brasil**. Dir. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Sul Americana, 2005, v. VI.

Referências Complementares:

- ARTAUD, A. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
BRECHT, Bertold. **Estudos sobre o teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
CACCIAGLIA, Mário. **Pequena história do teatro no Brasil** (quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: EDUSP, 1986.
D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.
MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Artur Azevedo e sua época**. São Paulo: Lisa, 1971.
MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1986.

▪ **LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 60h**

Ementa: Estudo da literatura Infanto-Juvenil das origens aos nossos dias. Análise da produção narrativa, contextualizando-a do ponto de vista estético e ideológico. As culturas indígena e africana na literatura infanto-juvenil.

Referências Básicas:

- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984.
ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 2.ed., São Paulo: Global, 2003.

Referências Complementares:

- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática.
OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas.

▪ **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I – 60h**

Ementa: Noções de morfologia e sintaxe do português. Noções de morfema e palavras. Estrutura do vocábulo. Classe de palavras. Noções de sintagma.

Referências Básicas:

- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
_____. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
CÂMARA JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1990. (Princípios).
MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Referências Complementares:

- GALVES, Charlotte. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
MATEUS, M^a H. Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v.1.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

▪ **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II – 60h**

Ementa: Revisão dos conceitos de frase, oração, sentença e enunciado. Topicalização. Constituintes da oração e mecanismos de organização sintática: coordenação e subordinação. Processo de gramaticalização e estudos de caso. Gramaticalização e ensino.

Referências Básicas:

- AZEREDO, José Carlos de. Percepções do verbo, eixo sintático e semântico do enunciado. In: VALENTE, André. (Org.). **Língua portuguesa e identidade: marcas culturais**. Rio de Janeiro: Caetés, 2007, p. 114-127.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (Orgs.). **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos & aplicação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton do. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3: A construção da sentença.
- PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

Referências Complementares:

- CABRAL, Ana Lúcia T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "gramática"?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2008. v. 2: Classes de palavras e processos de construção.
- MATEUS, M^a Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. (Org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. v. 7: Novos estudos.
- PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007
- VITRAL, Lorenzo; COELHO, Sueli. (Orgs.). **Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

▪ SEMÂNTICA – 60h

Ementa: Semântica: conceituação, objetivo e áreas afins. Léxico e semântica. Sentido e referência. Significado: propriedades e relações semânticas. Contribuições da Semântica para o ensino de língua materna

Referências Básicas:

- DUCROT, Oswald. **Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. Wanderley. **Semântica**. São Paulo. Ática, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LYONS, John. **Semântica I**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- MARQUES, M^a Helena D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MULLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailate; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org). **As ciências do léxico: lexicologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

Referências Complementares:

- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teoria lexical e computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ILARI, Rodolfo. **Sentido e significado em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.

▪ **SOCIOLINGUÍSTICA – 60h**

Ementa: Sociolinguística: língua e sociedade. Variação e mudança linguística. Fenômenos de variação fonético-fonológica e morfossintática no português brasileiro contemporâneo. A sociolinguística na sala de aula: variação e ensino.

Referências Básicas:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução**. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de *et al.* (Orgs.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro: estudos dedicados a Mary Aizawa Kato**. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes Editores, 2007.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

Referências Complementares:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CORREIA, Djane Antonucci. (Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A norma linguística do ponto de vista da política linguística. In: LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos. (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; ROCHA, Maria de Fátima Sopas; BEZERRA, José de Ribamar Mendes. (Orgs.). **O português falado no Maranhão: estudos preliminares**. 2. ed. São Luís: Edufma, 2010.

▪ **TEORIA DA LITERATURA – 90h**

Ementa: A constituição da teoria da literatura: breve histórico. A definição do objeto. A definição do método. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático. Periodização e história literária. A crítica literária: Formalismo russo, New Criticism, Estruturalismo, Sociologia da Literatura, Semiótica Literária, Estética da Recepção, Hermenêutica, Fenomenologia, a Crítica Psicanalítica. Autores e obras mais representativos.

Referências Básicas:

AGUIAR E SILVA, Vítor M. de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 2002.

ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981.

BARTHES, Roland. **O grau zero da escritura**. São Paulo: Cultrix, s.d.

BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: MFontes, 1997.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. Ed. Maringá: Editora da UEM, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2010.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referências Complementares:

AMORA, Antonio Soares. **A obra literária**: seus gêneros. São Paulo: Cultrix, 2004.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. Itatiaia Limitada, 1997
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1970.
SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 2003.

▪ **TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGÜÍSTICA – 30 h**

Ementa: Pragmática e Análise do Discurso: noções básicas.

Referências Básicas:

BRAIT, Beth. *Bakhtin*: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2001.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. (Pesquisas)
FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do Discurso*: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.
FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1990.
_____. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a língua Portuguesa).

Referências Complementares:

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à lingüística*. São Paulo: Contexto, 2003, v. 1 e 2.
MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes: Editora da UNICAMP, 1989
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução e lingüística*: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.
ORLANDI, Eni P. *Discurso e Texto*: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs.). *Da língua ao discurso*: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: M. Fontes, 1993.
VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática e ideologia*. São Paulo: Hucitec, 1989.

8.8.1.3 Núcleo Formativo 03

▪ **DIDÁTICA – 90 h**

Ementa: A didática e seu campo de ação. Objetivos do ensino: conceituação, classificação e operacionalização. Avaliação didática: características, funções e elaboração de instrumentos de avaliação. Técnicas e estratégias didáticas. A didática e a formação do professor da Educação Básica: Currículo e Didática; campo do currículo; saberes da docência, compromisso e ética. A organização do processo didático-pedagógico: planejamento didático, planejamento interdisciplinar, aula como forma de organização do ensino.

Referências Básicas:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.
DELVAL, Juan. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
FREITAS, Luis Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.
ENRICONE, D. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra. 1998.
FAZENDA, I.i (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus. 1998.
FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Ed. Realidade, 1993.
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Referências Complementares:

CARBONELL. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.
FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas**. São Paulo: Átomo, 2004.
MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MORAES, M^a Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1998.
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SEBARROJA, Jaume Carbonell et al. (Org.). *Pedagogias do Século XX*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.
VEIGA, Ilma Passos. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

▪ HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 90H

Ementa: O modo filosófico de pensar. Conceitos, pré-conceitos e juízos intuitivos. Atitudes filosóficas. A filosofia: visões de mundo e a educação. Filosofia, Educação, Ideologia, Cultura, e as relações existentes entre estas categorias. A História da Educação. As concepções de educação. Problemas enfrentados pela educação na contemporaneidade.

Referências básicas:

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. *Filosofia e História da Educação*. São Paulo: Ática, 2005.
NOZELA, Paolo. *A Educação Negada: Introdução ao estudo da Educação Brasileira Contemporânea*. SP, Cortez, 1991.
ARANHA, M^a Lúcia de A & MARTINS, M^a Helena P. *Filosofando: Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.
BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. Ática: São Paulo, 2001.

▪ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h

Ementa: Estudo do desenvolvimento humano abrangendo a infância e a adolescência: análise das dimensões física, social, cognitiva e emocional do desenvolvimento humano nessas fases à luz de diferentes enfoques teóricos. Análise do processo de ensino-

aprendizagem sob diferentes abordagens teóricas. A Psicologia Educacional como subsídio para a compreensão da realidade educacional brasileira.

Referências Básicas:

BOOK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
BRAGHIROLI, Elaine. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1980.
NETTO, S. Pfrom. **Psicologia**: introdução e guia de estudo. São Paulo: EPU, 1990.
WADSWORTH, Barry, Jr. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Referências Complementares:

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **Saúde mental na escola**. São Paulo: Mediação, v.1 e 2, 2000.
BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. São Paulo: Artmed, 2001.
FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget**. São Paulo: Cortez, 2000.
MORENO, Montserrat. **Falemos de educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
SILVA, Ivani; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda. **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2000.

▪ **POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – 60h**

Ementa: Fundamentos sociológicos, filosóficos, econômicos e políticos que contextualizam a relação educação-estado-sociedade. A organização do sistema educacional brasileiro: aspectos formais e não formais. O sistema escolar: graus e modalidades de ensino. A legislação do ensino: histórico, políticas e perspectivas. Paradigma da Educação e da gestão do ensino.

Referências básicas:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1999.
_____. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.
MENESES, J. G. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 1999.

Referências complementares:

TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as Políticas educacionais. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani. Políticas Educacionais: o 30 ensino nacional em questão. São Paulo: Papirus, 2003.
SANTOS, C.R. (2003). Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira Tomson Learning.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.
BRZEZINSKI, I. (1999). Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? In: Revista Educação e Sociedade, ano XX, n. 68, Dez.
CARNEIRO, M. A.; LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo; 7ª ed.; 2002. Editora Vozes; ISBN 85-326-1966-5.
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. E.; Política Educacional; 3ª ed.; 2004; DP&A; ISBN 85-7490-284-5.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização; 2ª ed.; 2005; Cortez; ISBN 85-249-0944-7.

BRZEZINSKI, I.; LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam; 5ª ed.; 2001; Cortez; ISBN 85-249-0661-8.

CURY, C. R. J.; Legislação Educacional Brasileira; 2ª ed.; 2002; DP&A; ISBN 85-7490-146-6.

PERONI, V.; Política papel educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990; 1ª ed.; 2003; Xamã; ISBN 85-7587-008-4.

SAVIANE, D.; Da nova LDB ao FUNDEB; 1ª; 2007; Autores Associados; ISBN 978-85-7496-202-3.

OLIVEIRA, D. A.; Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos; 1997; Editora Vozes. ISBN:

ROMANELLI, O. O; História da Educação no Brasil; 1978; Editora Vozes. ISBN:

CUNHA, L. A.; Educação e Desenvolvimento Social no Brasil.; 1989; Francisco Alves. ISBN:

COSTA, M. V.; Escola Básica na Virada do Século: cultura, política e currículo.; 1996; Editora Cortez.

GANDIN, D; A Prática do Planejamento Participativo; 7ª ed.; 1999; Vozes; ISBN 8532613152.

▪ **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h**

Ementa: A natureza do conhecimento sociológico. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Relação entre a escola e o contexto social mais amplo. Fatos sócio-político-econômicos determinantes da reprodução da realidade social. Função social da escola. Escola democrática.

Referência básica:

BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GUARESCHI, Pedrunho. A Sociologia Crítica: Alternativas de Mudanças. Porto Alegre. 1996.

BRANDÃO. Carlos R. O Que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1998.

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1998.

Referência complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

FERREIRA, Roberto M. Sociologia da Educação. São Paulo: Moderna, 1997.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1996.

LAKATOS, Eva M. Sociologia Geral. São Paulo: Moraes, 1996.

MARTINS, Carlos B. O Que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação. São Paulo: Loyola, 1997.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 1998.

▪ **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA I - 60h**

Ementa: Reflexões sobre o processo educativo no Ensino Fundamental. Reflexões sobre Educação em direitos humanos e educação ambiental. Concepção, funcionamento e diretrizes da prática pedagógica nas escolas. Diagnóstico da realidade escolar. O Projeto Político Pedagógico da escola.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

▪ DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA II – 60h

Ementa: Reflexões sobre o processo educativo no Ensino Médio; as relações interativas em sala de aula, destacando o papel do professor e do aluno numa visão construtivista; análise da atuação do professor de língua materna em sala de aula, destacando as variáveis que configuram sua prática pedagógica (planejamento, sequências didáticas, avaliação) e a relação professor x aluno x objeto do conhecimento no espaço escolar.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

▪ INTERVENÇÃO NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA I – 90h

Ementa: Projetos de Intervenção Pedagógica em língua portuguesa: elaboração e aplicação na Educação básica I. O Projeto deve ser trabalhado de modo interdisciplinar e deve abordar temas voltados para: Educação em Direitos Humanos e Ética; Educação ambiental; Políticas linguísticas, discutindo sobre: língua oficial do estado e sua gestão; o Estado e o ensino de língua portuguesa como língua materna; atuação das universidades brasileiras nas questões de pesquisa e ensino de língua portuguesa; o Estado e o ensino das línguas estrangeiras.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

▪ INTERVENÇÃO NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA II – 90h

Ementa: Projetos de Intervenção Pedagógica em língua portuguesa: elaboração e aplicação no Ensino Médio. Os Projetos deverão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, abordando temas voltados para os eixos de ensino da língua materna: produção textual (escrita e oral), leitura e análise linguística.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

▪ SEMINÁRIO DE PRÁTICA I – 40h

Ementa: Reflexão sobre a relação entre educação, língua, linguagem para a compreensão da complexidade do ensino de língua materna, com ênfase no Ensino Fundamental.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

▪ SEMINÁRIO DE PRÁTICA II – 60h

Ementa: Reflexão sobre questões que envolvam a Educação em Direitos Humanos e Ética, possibilitando a discussão sobre o respeito à diversidade cultural, às diferenças étnicas e linguísticas. Reflexão sobre a educação ambiental, numa abordagem que considere discussões sobre conservação, manutenção e preservação do ambiente escolar e da natureza.

Referências Básicas:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Referências Complementares:

Bibliografia a ser definida, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

8.8.2 Disciplinas Optativas**▪ ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO– 60 h**

Ementa: Análise da Conversação: fundamentos epistemológicos. Conceitos básicos da Análise da Conversação. A atividade conversacional: fatores constitutivos. Marcadores conversacionais. Teoria da polidez. Interação face a face x interação virtual. A análise da conversação aplicada ao ensino de língua materna.

Referências Básicas:

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da Conversação. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

Referências Complementares:

BENTES, Anna Christina, LEITE, Marli Quadros Leite (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo Cortez, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTILHO, **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

JUBRAN, Clélia C. A. S. e KOCH, Ingedore G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado** V. I. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

PRETI, Dino (Org.). **O discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas, 1997.

▪ ANTROPOLOGIA LINGUÍSTICA – 60 h

Ementa: Relações entre o estruturalismo antropológico e linguístico. A Linguagem como condição de cultura. A linguagem na constituição da subjetividade. Relações entre língua e cultura. A língua inglesa no processo de “mundialização” da cultura.

Referências Básicas:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Campinas: Pontes, 1998.

BOURDIEUR, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas**. São Paulo: Ática, 1983.

COELHO, Eduardo Prado (Seleção e Introdução). **Estruturalismo**: antologia de textos teóricos. Lisboa: Portugalia, 1968.

DOSSE, François. **História do Estruturalismo. O campo do signo, 1945/1966**. São Paulo: Ensaio, 1993.

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e Linguística**. São Paulo, Cultrix. Ed. Brás. s/d.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro.

_____. **As estruturas elementares do parentesco**. São Paulo: EDUSP, 1976.

_____. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

_____. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974, 2v.

Referências Complementares:

HJELMSLEV, L. **Prolegomena to a Theory of language**. Indiana: University Publications in Anthropology and Linguistics, VIII, 1953.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/USP, 1979.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

▪ ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Ementa: A linguagem usada para fins acadêmicos. Análise e produção de textos em língua portuguesa voltados para o contexto profissional. Aspectos funcionais, contextuais, interacionais e retóricos que influenciam o processo de escrita em gêneros do discurso acadêmico.

Referências Básicas:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1997.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.3).

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: tcc, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências Complementares:

- CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2000.
- FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. Goiânia: Kelps, 1999.
- FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Ed., 2004.
- _____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Ed., 2007.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1997.
- MENDONÇA, L. M., ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: UFG, 2005.

▪ **FILOSOFIA DA LINGUAGEM – 60 h**

Ementa: Objetivos e domínios da Filosofia da Linguagem e sua relação com os diversos campos do saber. Teorias do Significado e Referência. A Problemática da Identidade. A Problemática da Sinonímia. A Problemática dos Juízos Analíticos e Sintéticos. Temas Centrais da Filosofia da Linguagem.

Referências Básicas:

- ALSTON, William. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- BUNGE, Mário. **Tratado de Filosofia Básica. Semântica**. 2 volumes. São Paulo EPU/EDUSP, 1976.
- DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística semântica**. Vol III. Campinas: Ed. Globo, 1982.
- FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1978.
- KEMPSON, Ruth M. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

Referências Complementares:

- AYER, A. Jules. **As ideias de Bertrand Russell**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1974.
- LANDIM FILHO, RAUL e ALMEIDA, Guido Antônio de. **Filosofia da linguagem e lógica**. São Paulo: Ed. Loyola; Rio de Janeiro: PUC, 1980.
- PEARS, David. **As ideias de Wittgenstein**. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1973.
- SHIBLES, W. **Wittgenstein, linguagem e filosofia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.
- STEGMULLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea**. São Paulo, EDU/EDUSP, 1977.
- SUMPF, J e outros. **Filosofia da Linguagem**. Coimbra: Liv. Almedina, 1973.

▪ **LÍNGUA E CULTURA ALEMÃS – 60 h**

Ementa: Iniciação à língua e cultura alemãs, através de textos elementares e literários.

Referências:

- BAUMANN, Bárbara. *Deutsche literatur in Epochen*. Munique: HUEBER VERLAG, 1994.
- BRAUN, Heinrich. *Formen der kunst: Barock*. Munchen, s.d.
- Dicionário alemão-português e português-alemão*. Lisboa: Porto Editora, 1990.
- DRIXELINS, Wilhelm. *Formen der kunst/Mittelalter*. Munique: Martin Lurz, s.d.
- GLASER, Hermann. *Wege der deutschen literatur (Caminhos da literatura alemã)*. Frankfurt: Ed. ULLSTEIN BUECHER, 1980.
- SCHULZ, Klaus. *Panorama da história alemã*. Munique: Ed. HUEBER, 1975.
- _____. *Aus deutscher vergangenheit*. Munique: Ed. HUEBER, s.d.
- Temen 1* (Livro de textos e exercícios). São Paulo: EPU, 1986.
- Temen 2* (Livro de textos e exercícios). São Paulo: EPU, 1999.

Temen 3 (Livro de textos e exercícios). São Paulo: EPU, 1999.
WELKER, Herbert. *Gramática da língua alemã*. Brasília: EDUNB, 2003.

▪ **LÍNGUA E CULTURA GREGAS – 60 h**

Ementa: Noções básicas da gramática grega (koiné dialetos). Noções de cultura grega na mitologia e na literatura grega no período clássico.

Referências:

BULFINCH THOMAS. *O Livro de Ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
CARTLEDGE PAUL. *História Ilustrada da Grécia Antiga*. R. Janeiro: Ediouro, 2002.
FREIRE, A. *A Gramática Grega*. São Paulo: Ed. Braga, 1991.
_____. *Selecta Grega*. São Paulo: Ed. Braga, 1997.
HARVEY PAUL. *Dicionário Clássico da Literatura Grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1998.
JAEGER W. *Paidéia, a formação do homem grego*. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.
JUNITO, Brandão de Souza, *Mitologia Grega*, vol. 1, 2, 3. Petrópolis: Vozes, 1997.
PEREIRA ISIDRO. *Dicionário grego-português-grego*. São Paulo: Ed. Braga, 1990.
VIDAL-NAQUET. *O Mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

▪ **LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h**

Ementa: A produção literária dos países africanos de língua portuguesa. Autores e obras mais representativos.

Referências Básicas:

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
CHAVES, R. **Angola e Moçambique-experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.
CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.
CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de; SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.
COELHO, Jacinto do Prado. **Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega**. Porto: Figueirinhas, 1978.
LOPES, O; SARAIVA, A. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s.d.
VERGER, P. Fatumbi; CARYBÉ. **Lendas africanas dos orixás**. Salvador: Corrupio, 1997.

Referências Complementares:

CHAVES, R.; VIEIRA, José Luandino; COUTO, MIA (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
GALANO, Ana Maria et al. (Orgs). **Mar: criações e confrontos em português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
GOMES, S. Caputo. **Cabo Verde-Literatura em chão de cultura**. São Paulo: Atelier, 2005.
LUFT, C. P. **Dicionário de literatura portuguesa e brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1967.

▪ **LITERATURA E CINEMA – 60h**

Ementa: Estudo das relações entre literatura e cinema. A literatura e os elementos constituintes do discurso cinematográfico. Análise dos filmes mais representativos (nacionais e estrangeiros) sob a ótica da literatura.

Referências Básicas:

- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.
EISENSTEIN, Sergio M. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
JAKOBSON, Roman. **Linguística, poética e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Referências Complementares:

- AVELLAR, José Carlos. **O cinema dilacerado**. Rio de Janeiro: Alhambros, 1986.
EWALD FILHO, Ruben **Dicionário de cineasta**. São Paulo: Global, 1977.
OSBORNE, H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1974.
STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

▪ LITERATURA E CULTURA POPULAR – 60h

Ementa: Estudo das relações entre literatura e cultura popular. A cultura letrada e outras formas culturais, como a literatura oral, a literatura de cordel. Análise de obras e manifestações específicas.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 1999.
AMARAL, Amadeu. *Tradições populares*. São Paulo: Hucitec, 1982.
ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular?* São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos)
CASCUDO, Luís da Câmara. *Locuções tradicionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1986.
_____. *Literatura Oral no Brasil*. B. Horizonte: Itatiaia/S. Paulo: EDUSP, 1984.
_____. *Dicionário do folclore brasileiro*. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
_____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1984.
CURRAN, Mark. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: EDUSP, 2001.
FRAGOSO, Pedro. *Sabedoria popular*. Brasília: Ed. Thesaurus, 1999.
GALVÃO, Ana Mª de O. *Cordel: Leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
LOPES, Ribamar. *Sete temas de cordel*. São Luís: SIOGE, 1993.

▪ LITERATURA E FILOSOFIA – 60h

Ementa: Estudo das relações entre produção literária e discurso filosófico. A importância da história da filosofia e das teorias filosóficas para os estudos literários.

Referências Básicas:

- DELACAMPAGNE, Christian. **História da Filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
HABERMAS, Jürgen. Filosofia e ciência como literatura?. In: _____. *Pensamento pós-metafísico (Estudos filosóficos)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
KHÉDE, Sonia Salomão, coord. **Os contrapontos da literatura: arte, ciência e filosofia**. Petrópolis: Vozes, 1984.
PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

Referências Complementares:

- DURANT, Will. A história da filosofia. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.
_____. *No tempo do niilismo e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1993.

▪ PORTUGUÊS: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 60 h

Ementa: Perspectivas interculturais. Texto e contexto no ensino de língua estrangeira. O léxico em língua de interface.

Referências Básicas:

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria linguística – lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da (Org.). **Português língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

Referências Complementares:

KIRST, Marta & CLEMENTE, Elvo (Orgs.). **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

Trabalhos em linguística aplicada. Campinas, SP: Ed. UNICAMP/IEL. Nº 12, 16 e 19, de 1988 a 1992.

▪ PSICOLINGÜÍSTICA – 60 h

Ementa: Relação entre pensamento e linguagem. Processos mentais relacionados com a recepção e produção de mensagens. Principais teorias psicolingüísticas sobre o desenvolvimento da linguagem e da cognição. Introdução ao estudo da neurolingüística.

Referências Básicas:

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Rui de. **Neurolingüística e o aprendizado da linguagem**. São Paulo: Editora Respel, 2000.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referências Complementares:

MELO, Lélia Erbolato. A psicolingüística: objeto, campo e métodos. In: MELO, L. Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolingüística aplicada**. São Paulo: Gráfica FFLCH\USP, 2005.

_____. Principais teorias\abordagens da aquisição da linguagem. In: MELO, L. E. (Org.). **Tópicos de psicolingüística aplicada**. São Paulo: Gráfica FFLCH\USP, 2005.

O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John. **Introdução à programação neurolingüística: como entender e influenciar pessoas**. São Paulo: Summus, 1995.

SCARPA, Ester Mirian. A aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006.

▪ SEMIÓTICA DISCURSIVA – 60h

Ementa: Conceito, objetivos e objeto. Texto e significação. O plano do conteúdo e da expressão. O percurso gerativo de sentido. O nível narrativo e discursivo. A teoria semiótica do texto aplicada ao ensino de língua materna.

Referências Básicas:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1999.

Referências Complementares:

ARNALDO, Cortina e MARCHEZAN, Renata Coelho. Teoria semiótica: a questão do sentido. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONTANILLE, Jacques e ZILBERBERG, Claude. **Tensão e significação**. São Paulo: Discurso/ Humanitas, 2001.

GREIMAS, Algirdas J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS Algirdas J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

GREIMAS, Algirdas J. Sobre o sentido: ensaios semióticos. São Paulo: Vozes, 1975.

▪ **TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA E PSICOLOGIA (TELP) – 60 h**

Ementa: Estudo psicológico de temas, obras e textos da literatura, selecionados de modo a constituir repertório formativo.

Referências Básicas:

FRYE, Northrop. **Fábulas de Identidade**: ensaios sobre mitopoética. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas**. Jayme Salomão (Org). Rio de Janeiro: Imago, 1990.

JUNG, Carl. Gustav. **Obras completas**. Petrópolis: Vozes, s/d.

_____. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

EDINGER, Edward. **Ego e arquétipo**. São Paulo: Cultrix, s.d.

_____. **O arquétipo cristão**. São Paulo: Cultrix, s.d.

_____. **O encontro com o self**. São Paulo: Cultrix, s.d.

Referências Complementares:

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, s.d.

_____. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva.

_____. **Gênio**: os 100 autores mais criativos da História da Literatura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

CIRLOT, Juan Eduardo. **Dicionário de Símbolos**.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

NEUMANN, Erich. **História da Origem da Consciência**. São Paulo: Cultrix, 1990.

NICHOLS, Sallie. **Jung e o tarô**: uma jornada arquetípica. São Paulo: Cultrix, 1996.

SAMUELS, Andrew. **Jung e os pós-junguianos**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

▪ **TÓPICOS ESPECIAIS: GÊNEROS TEXTUAIS – 60 h**

Ementa: Tipos textuais e gêneros textuais: noções básicas. Gêneros textuais na mídia escrita. Gêneros textuais na mídia digital.

Referências Básicas:

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANAU, Vera Maria et al. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.

DIONÍSIO, Á. Paiva et al. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Referências Complementares:

FIGUEIREDO, José Carlos; GIANGRANDE, Vera. **Comunicação sem fronteiras**: da pré-história à era da informação. São Paulo: Ed. Gente, 1999.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Na malha da rede**: os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

▪ **TÓPICOS EM LITERATURA COMPARADA – 60 h**

Ementa: Abordagem comparatista entre textos, autores, períodos, gêneros ou temas da produção cultural e literária, que se destacam em âmbito internacional.

Referências Básicas:

BRUNEL, P., PICHOS, C. e ROUSSEAU, A M. **Que é literatura comparada?**. Trad. De Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Carvalhal (Orgs.). **Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NITRINI, S. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. S. Paulo: EDUSP, 1997.

Referências Complementares:

MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda Neves (Orgs.). **Limiares críticos**: ensaios sobre literatura comparada. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, E. M. Literatura comparada: o espaço nômade do saber. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. São Paulo: ABRALIC, n. 2, 1994.

WELLEK, R. & WARREN, A. Literatura Geral, Literatura Comparada e Literatura Nacional. In: _____. **Teoria da Literatura**. Lisboa: Public. Europa-América, 1976.

▪ **TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - 60h**

Ementa: Análise de situações concretas de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, com vistas a apresentar uma proposta para o trabalho com noções e tópicos que são objeto de ensino na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**: metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes Editores, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Orgs.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Ed., 2014.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 1997.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Referências Complementares:

Considerando que as noções e os tópicos que serão abordados na disciplina não são fixos, isto é, variarão em função dos interesses dos alunos inscritos na disciplina, a bibliografia complementar, que objetiva atender esses interesses e questões mais pontuais, específicas, será definida a cada vez que a disciplina for ofertada.

▪ **VIVÊNCIA EM LÍNGUA DE SINAIS – 60 h**

Ementa: Alfabeto Datilológico Digital. Iconicidade. Relação espaço visual. Expressão Corporal e Facial para a LIBRAS. LIBRAS em contexto. Português X LIBRAS. Sinais da língua de sinais. Vivências em língua de sinais.

REFERÊNCIAS:

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Comunicar. *Língua de Sinais*. Brasília, 2000.

MOURA, Maria Cecília, et al. *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia V.3.

REVISTA ESPAÇO-Informativo Técnico Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES – Rio de Janeiro, s.d.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – *Aspectos lingüísticos da LIBRAS*. Departamento de Educação Especial. Brasília, s.d.

9 CORPO DOCENTE

9.1 Departamento de Letras

Núcleo de Formação Específica em Letras

DISCIPLINA	DOCENTES	TI T	REG. TRAB
Estudos literários maranhenses (60h)	José Dino Costa Cavalcante	D	DE
Filologia (60h)	Ana Lúcia Rocha Silva Cibelle Correa Béliche Alves	D D	DE DE
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	José de Ribamar Mendes Bezerra	D	DE
Fundamentos de Linguística I (60h)	Conceição de M ^a A. Ramos	D	DE
Fundamentos de Linguística II (60h)	Mônica da Silva Cruz	D	DE
História da Língua Portuguesa (60h)	Veraluce da Silva Lima	D	DE
Introdução à Pesquisa (60h)	José de Ribamar Mendes Bezerra	D	DE
Latim I (60h)	Édson Reis Meira	D	DE
Latim II (60h)	Édson Reis Meira	D	DE
Leitura e Produção Textual (60h)	Ilza do Socorro G. Cutrim M ^a da Graça dos S. Faria	D D	DE DE
Libras (60h)	Manuela M ^a Cyrino Viana M ^a Nilza Oliveira Quixaba	M M	DE DE
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna (60h)	João da Silva Araújo Júnior Cibelle Correa Béliche Alves	D D	DE DE

Literatura de língua Portuguesa – Poesia I (60h)	Márcia Manir Miguel Feitosa	D	DE
Literatura de língua Portuguesa – Poesia II (60h)	Márcia Manir Miguel Feitosa	D	DE
Literatura de língua portuguesa – Prosa I (30h)	José Dino Costa Cavalcante	D	DE
Literatura de língua portuguesa – Prosa II (60h)	Márcia Manir Miguel Feitosa	D	DE
Literatura de Língua Portuguesa – Teatro (60h)	Márcia M ^a Manir Feitosa	D	DE
Literatura infanto-juvenil (60h)	Maura Cristina de Melo Silva	D	DE
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Conceição de M ^a A. Ramos Veraluce da Silva Lima	D D	DE DE
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Conceição de M ^a A. Ramos Veraluce da Silva Lima	D D	DE DE
Semântica (60h)	Mônica Fontenelle Carneiro	D	DE
Sociolinguística (60h)	Conceição de M ^a A. Ramos Cibelle Corrêa Béliche Alves	D D	DE DE
Teoria da Literatura (90h)	José Dino Cavalcante	D	DE
Tópicos Especiais em Linguística (30h)	Mônica da Silva Cruz	D	DE

Optativas

Componentes curriculares	DOCENTES	TIT	REG. TRAB
Análise da Conversação	Mônica da Silva Cruz	D	DE
Antropologia Linguística	A critério do Depto. de Antropologia	-	-
Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa	Sônia M ^a Correa P. Mugschl	D	DE
Filosofia da Linguagem	Veraluce da Silva Lima	D	DE
Língua e Cultura Alemãs	Édson Reis Meira	D	DE
Língua e Cultura Gregas	Édson Reis Meira	D	DE
Linguagem e meios digitais	Veraluce da Silva Lima	D	DE
Literatura Africana de Língua Portuguesa	Márcia Manir Miguel Feitosa	D	DE
Literatura e Cinema	Naiara Sales Araújo Santos	D	DE
Literatura e Cultura Popular	Rafael Campos Quevedo	D	DE

Literatura e Filosofia	A critério do Depto. Filosofia	-	-
Português: Língua Estrangeira	M ^a da Graça dos Santos Faria	D	DE
Psicolinguística	A critério do Depto. Psicologia	-	-
Semiótica Discursiva	Ilza do Socorro G. Cutrim	D	DE
Tópicos Especiais: Gêneros Textuais	Sônia M ^a Correa Pereira Mugschl	D	DE
Tópicos Especiais em Literatura e Psicologia	Maura Cristina de Melo Silva	D	DE
Tópicos em Literatura Comparada	José Dino Costa Cavalcante	D	DE
Tópicos de Gramática para o Ensino de Língua Portuguesa	Conceição de M ^a A. Ramos Veraluce da Silva Lima	D	DE
Vivência em Língua de Sinais	Manuela M ^a Cyrino Viana M ^a Nilza Oliveira Quixaba	M M	DE DE

Núcleo de Formação Pedagógica

Componentes curriculares	DOCENTES	TIT	REG. TRAB
Diagnóstico da Realidade de Educação Básica I (DREB II)	A critério do Depto de Letras		
Diagnóstico da Realidade de Educação Básica II (DREB II)	A critério do Depto de Letras		
Intervenção na Realidade da Educação Básica I (IREB I)	A critério do Depto de Letras		
Intervenção na Realidade da Educação Básica II (IREB I)	A critério do Depto de Letras		
Seminário de Prática I	A critério do Depto de Letras		
Seminário de Prática II	A critério do Depto de Letras		

9.2 Outros Departamentos

Núcleo de Formação Geral

Componentes curriculares	DOCENTES	TIT	REG. TRAB
---------------------------------	-----------------	------------	------------------

Fundamentos da Educação a Distância	A critério do NEAD		
Introdução à informática	A critério do Depto. Informática		
Informática educacional	A critério do Depto. Informática		
Política Educacional Inclusiva I	A critério do Depto. Educação		
Política Educacional Inclusiva II	A critério do Depto. Educação		

Núcleo de Formação Pedagógica

Componentes curriculares	DOCENTES	TIT	REG. TRAB
Política e Planejamento Educacional	A critério do Depto. Educação		
História e Filosofia da educação	A critério do Depto. Educação		
Psicologia da educação	A critério do Depto. Educação		
Sociologia da educação	A critério do Depto. Educação		
Didática	A critério do Depto. Educação		

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação, no Curso de Letras/Português, deve ser vista como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos sujeitos envolvidos nesse processo. Deve ser realizada tanto no âmbito interno, quanto no externo, utilizando para isso instrumentos variados, sem perder de vista, não só a concepção e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, com também o perfil do profissional a ser formado pelo referido Curso.

10.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será realizada pelos docentes quanto aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no

componente curricular ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante (Res. 1.175, Art. 163). Assim, a avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular deverá obedecer ao que dispõe o Regimento Geral da UFMA, bem como à Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014.

O sistema de avaliação deverá ser processual e contínuo, valorizando o acompanhamento da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes e certificando o aluno quanto ao cumprimento dos objetivos do Curso, **com base nos critérios de avaliação normatizados pelos Artigos 163, 164, 165, 166, 167 e 168 da Resolução 1.175-CONSEPE/UFMA.**

Dentre as formas de avaliação do ensino-aprendizagem, o docente pode valer-se das seguintes:

- assiduidade e pontualidade;
- trabalhos individuais e em grupo, com utilização das TIC;
- avaliações presenciais (provas individuais), determinadas por lei;
- apresentação de relatórios de cursos, de eventos acadêmicos e de estágio dos quais os alunos tenham participado;
- participação nas atividades do polo;
- participação no ambiente virtual de aprendizagem, com realização de tarefas, fóruns, chats;
- apresentação, em seminários interdisciplinares, de trabalhos individuais e em grupos;
- realização de pesquisas e de atividades de extensão;
- elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão;
- elaboração de projetos com vistas à resolução de problemas identificados em contexto particular;
- exame final obrigatório a alunos que nele incorrerem por força do regulamento;
- auto-avaliação.

Também será feita a avaliação do desempenho didático do docente, com base nos componentes curriculares que houver ministrado, conforme diretrizes gerais instituídas pelo Ministério da Educação, em cumprimento ao Parágrafo 4º do Artigo 12 da Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013.

10.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser, também, processual e contínua, sem perder de vista os objetivos do Curso, as competências e as habilidades do profissional a ser formado.

Nesse sentido, o sistema de avaliação envolverá um “amplo processo de busca de ressignificação teórica e prática” (VASCONCELOS, 1998, p. 65), com a participação da comunidade acadêmica, no sentido de emitir um juízo de qualidade sobre o Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com o mercado de trabalho vigente.

Para isso, serão desenvolvidas formas de avaliação, como:

- Acompanhamento constante da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, por meio de reuniões sistemáticas do Colegiado do Curso, Assembleias Departamentais e Assembleias Gerais de discentes;
- Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso;
- Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES;
- Outras formas avaliativas que permitam o redimensionamento dos pontos de estrangulamento do Curso, na perspectiva de sua superação.

10.3 Avaliação do Curso

O Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, é consciente de que o futuro profissional de Letras não pode pensar em adquirir um cabedal de conhecimentos que lhe baste para toda a vida. Isto porque a evolução acelerada do mundo exige uma atualização contínua e permanente dos saberes. Multiplicam-se as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade do conhecimento, e a concepção de qualificação profissional é “substituída, em muitos setores modernos de atividade, pelas noções de competência evolutiva e capacidade de adaptação à realidade que se nos apresenta pluralista” (DELORS, 2000, p. 103).

Considerando esse contexto que induz o indivíduo a uma educação ao longo de toda a vida, com o imperativo de aprender outras formas de desenvolver novas competências, novos processos para criar novos produtos; aprender a descobrir novas necessidades, a equacionar novos problemas e a procurar novas respostas, investindo continuamente em sua formação, o Curso de Letras/Português, no campo da pós-graduação, oferece o Curso *Stricto Sensu*, em nível de mestrado acadêmico implantado em 2014. O Programa de Pós-Graduação em Letras-PGLEtras, com a aprovação, pela CAPES, do Curso de Mestrado em Letras, cujas vagas estão a ser ofertadas não só aos egressos da graduação em Letras, mas também àqueles profissionais de áreas afins que desejam qualificar-se nessa área de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Letras-PGLEtras se constitui em mais um instrumento de avaliação do Curso de Letras/Português, uma vez que os egressos desse Curso de graduação que se candidatarem ao Mestrado podem servir de termômetro para

a própria Graduação, no sentido de rever os conteúdos curriculares, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

Pode-se afirmar que o Mestrado em Letras como um descritor de avaliação do Curso de Letras/Português parte da compreensão de que, para melhorar a qualidade da educação, é preciso melhorar o recrutamento, formação e estatuto social dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas (DELORS et al., 2000, p. 131).

11 DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS

As atividades presenciais do Curso serão desenvolvidas nos polos, os quais deverão possuir uma infraestrutura mínima para atender aos estudantes. Para atender a essa infraestrutura, serão necessários os recursos humanos e físicos descritos abaixo.

11.1 Recursos Humanos

Coordenador de Polo	1
Suporte Técnico	1

11.2 Recursos Físicos

Secretaria	1	Computador com gravador de CD, multimídia e acesso à Internet
	1	Impressora a laser
	1	Scanner
	1	Aparelho de telefone e fax
	1	Webcam
	1	Nobreak
	1	Conexão com a Internet
Sala da Coordenação do Pólo / Orientação aluno	1	Mesa com gavetas
	12	Cadeiras
	3	Mesas de reunião (4 pessoas)
	2	Cadeiras
	1	Mural
	1	Mesa para computador
	1	Armário
	2	Cadeiras Estofadas
	1	Computador Completo
	1	Webcam
	1	Ramal Telefônico
	50	Cadeiras Estofadas
	1	Quadro branco

Sala de aula presencial / sala de videoconferência	1	Mural
	1	Mesa de Professor
	1	Cadeira estofada
	1	Tela de projeção
	1	Lousa eletrônica
	1	Mesa de computador
	1	Mesa para projetor
	1	Suporte para TV
Sala de aula presencial / sala de videoconferência	1	Computador completo
	1	TV 35" e DVD
	1	Projetor multimídia
	1	Aparelho de videoconferência
	1	Webcam
	1	Nobreak
	1	Videocassete
Laboratório de Informática	25	Cadeiras estofadas
	1	Cadeira de professor
	25	Mesas de computador
	1	Quadro branco
	1	Mesa projetor
	1	Mesa impressora
	1	Mesa para scanner
	25	Computadores completos
	25	Webcam
	1	Impressora
	1	Scanner
	1	Servidor
	7	Nobreaks

12 PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA

A UFMA conta hoje com uma infraestrutura para videoconferência composta por dois ambientes localizados em São Luís, a saber: a) auditório da UFMA Virtual, que comporta 50 lugares, equipamentos de projeção, sonorização ambiente, equipamento de vídeo conferência, TV 29' e conexões a rede; b) mini-auditório do Pólo de Saúde da Mulher que comporta 20 lugares, equipamentos de videoconferência com duas câmeras (*front e back*), lousa eletrônica, TV 29" e conexões de rede.

O NEAD, vinculado ao NTIREAD, dispõe de um conjunto de três salas localizadas no prédio Castelão, destinadas a atividades de EAD, como: geração de conteúdos e secretaria. Nesse ambiente, poderão ser abrigados os grupos de trabalho e demais atores envolvidos (tutores, coordenadores, professores-autores etc).

Atualmente, o Núcleo dispõe de alguns microcomputadores e outros materiais e equipamentos para o início dos trabalhos. Também reúne pessoal de apoio: dois técnicos e uma secretária. Além disso, poderá ampliar a sua atuação, utilizando-se da infraestrutura do Núcleo de Educação Continuada e a Distância – NECAD (sala com

capacidade para 70 pessoas, mesa de reunião, antena parabólica, televisor e videocassetes).

Esses recursos tecnológicos estão assim discriminados:

Salas do NEAD

a) Sala de Capacitação

Aparelhos	Quantidade
Computadores	08
Web cam	04
Caixas de som (computador)	06
Scanner	01
Impressora	01
Aparelho de fax	01

b) Sala de Reunião I

Aparelhos	Quantidade
Computador	01
Web cam	01
Caixas de som (computador)	01
Aparelho DVD	01
Videocassete	01
TV 29"	01

c) Sala de Reunião II

Aparelhos	Quantidade
Servidor	01
Web cam	01
Câmera	01
Impressora	01
Equipamento de videoconferência	01
Tela de projeção	01

d) Secretaria/Direção

Aparelhos	Quantidade
Computador	02
Web cam	01
Caixa de som (computador)	01

Auditório da UFMA Virtual

Aparelhos	Quantidade
Equipamento de projeção	01
Sonorização ambiente	01
Equipamentos de videoconferência	01
TV 29"	01

Miniauditório do Polo de Saúde da Mulher

Aparelhos	Quantidade
Equipamentos de videoconferência	01
Câmeras	02

Lousa eletrônica	01
TV 29"	01

Assim, entende-se que a UFMA possui, em contrapartida ao Projeto aqui proposto, a infraestrutura necessária para instituir com qualidade o Curso de Letras/Português na modalidade educação a Distância, mobilizando os Departamentos acadêmicos na formação e produção de conhecimento.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, vem preencher uma lacuna no que se refere à formação profissional de qualidade, considerando a desproporção entre demanda e oferta no estado maranhense, em um momento em que as grandes distâncias e a falta de tempo para as pessoas se deslocarem de suas cidades têm levado muitos a deixarem de ter acesso à educação superior. Nesse sentido, a EaD pode trazer enorme contribuição, pois tem se cobnstituído em instrumento de qualificação do processo pedagógico e educacional. Por se propor como uma modalidade de ensino de acesso amplo, a EaD vem tomando grande impulso neste século, intensificando esforços, encurtando distâncias, articulando saberes e ampliando seu alcance social.

Este projeto, diante das exigências da contemporaneidade, insere-se em uma proposta educacional comprometida, não só com a formação profissional dos alunos, como também com a construção do exercício pleno de sua cidadania, uma vez que se propõe a fazer educação para o homem de seu tempo.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS. Brasília, DF: SESU/ MEC, 2001.

LOBO, Aldina Silveira. **O ensino e a aprendizagem do português na transição do milênio**. Lisboa, PT: Associação dos Professores de Português, 2001.

PARECER Nº 1 CNE/CES, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.

PARECER Nº 492 CNE/CP, DE 03 DE ABRIL DE 2001.

PARECER Nº 28 CNE/CP, DE 02 DE OUTUBRO DE 2001.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO Nº 134/99 – CONSEPE, DE 04 DE OUTUBRO DE 1999.

RESOLUÇÃO Nº 18 CNE/CES, DE 13 DE MARÇO DE 2002- Diretrizes Curriculares do Curso de Letras

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

XVII FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Manaus, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Regimento geral**. São Luís: EdUFMA, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estatuto**. São Luís: EdUFMA, 1999.

APÊNDICE 1

NORMAS COMPLEMENTARES DE REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Colegiados do Curso de Letras da UFMA, no uso de suas atribuições conferidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão e, considerando o que determina a Resolução nº 1.191/2014-CONSEPE e o que decidiu o referido Colegiado, em Reunião Ordinária, do dia 13 de abril de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir como normas para o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância o que se segue:

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que expressa a capacidade de o discente abordar e sistematizar conhecimentos e habilidades adquiridos no Curso e contribui para a consolidação de sua formação profissional.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser realizado na forma de monografia, artigo científico para publicação em revistas indexadas, com Qualis ou relatório de pesquisa de iniciação científica, sob a orientação sistemática e continuada de um docente.

§ 1º A monografia deverá obedecer às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 2º O artigo científico deverá obedecer às normas do periódico para o qual foi encaminhado ou publicado.

§ 3º O relatório de pesquisa de iniciação científica, além das normas técnicas da ABNT, deverá respeitar os parâmetros básicos da escrita acadêmica, quais sejam:

- I. Introdução;
- II. Metodologia utilizada;
- III. Fundamentação teórica;
- IV. Resultados obtidos;
- V. Referências

Art. 4º - Os temas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de livre escolha do aluno, devem estar vinculados aos campos de conhecimento que constituem as linhas prioritárias do Curso e, de algum modo, devem voltar-se para aspectos da realidade, desde que sejam observadas as especificidades oferecidas pelo Curso.

Art. 5º - As linhas de trabalho prioritárias do Curso, definidas pelo Colegiado, permitirão ao aluno melhor definição do tema e se constituem das seguintes: língua portuguesa,

linguística teórica; linguística aplicada; linguística da internet, ensino de língua portuguesa; literaturas de língua portuguesa.

Art. 6º - A escolha do professor-orientador será feita pelo aluno, levando-se em consideração a afinidade entre os interesses do orientando e do orientador, em relação às linhas de trabalho prioritárias do Curso.

§ 1º - Efetuada a escolha do professor-orientador, este deverá comunicar ao Coordenador do Curso que, por sua vez, fará uma comunicação oficial ao Departamento ao qual o docente se vincula, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias ao planejamento acadêmico da Subunidade de lotação do referido docente.

§ 2º - Ao docente escolhido para orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (três no máximo por período letivo) serão concedidas quatro horas semanais por trabalho, devendo tal registro constar da Lista de Oferta do Departamento respectivo. Nos casos excepcionais, o professor poderá orientar até quatro trabalhos por período letivo.

§ 3º - O professor-orientador definirá, em comum acordo com o aluno, um horário semanal de atendimento ao orientando, a ser comunicado oficialmente à Coordenadoria do Curso.

§ 4º - Poderá haver um co-orientador externo, o qual deverá possuir no mínimo pós-graduação na área de conhecimento objeto da orientação e sua indicação deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º - É facultado ao aluno mudar de orientador, de comum acordo com o Coordenador do Curso, quando evidenciada dificuldade na orientação do TCC até 60 (sessenta) dias antes do prazo fixado para entregá-lo.

Art. 8º - Compete ao professor-orientador:

- a) Aprovar o projeto do TCC junto ao Colegiado do Curso;
- b) Orientar a elaboração do TCC;
- c) Encaminhar ao Colegiado de Curso cronograma de atividades de seus orientandos.

Art. 9º - A entrega do projeto de TCC deverá ocorrer até o 8º período do Curso. Os casos excepcionais serão resolvidos junto ao Colegiado de Curso.

§ 1º - Após a entrega do projeto, a orientação do TCC não poderá ser inferior ao período de 01 (um) semestre letivo, nem superior a 03 (três) semestres letivos.

§ 2º - A entrega do TCC será na Coordenadoria do Curso em 03 (três) cópias impressas e 01 (uma) cópia eletrônica em formato PDF (em CD devidamente identificado), a qual será encaminhada à Coordenadoria do Curso.

Art. 10 - O prazo limite para a entrega do TCC, na Coordenadoria do Curso, será de até 20 (vinte) dias antes da data fixada para a defesa do aluno.

Art. 11 - De posse do TCC, o professor-orientador submeterá ao Colegiado a indicação de dois professores que, juntamente com ele, comporão a Banca Examinadora que fixará a data para defesa do aluno, sendo que esta não poderá ocorrer durante as férias docentes ou recesso acadêmico.

Art. 12 - A avaliação do TCC levará em conta 03 (três) critérios básicos: a

- I. Apresentação do trabalho, no que diz respeito ao atendimento das normas de formatação e de redação do texto acadêmico;
- II. Conteúdo no que concerne à capacidade de o aluno empregar adequadamente noções, conceitos e princípios relativos à temática do trabalho;
- III. Defesa do trabalho, no que tange ao preparo acadêmico do aluno, para argumentar e desenvolver reflexões consistentes sobre a temática do trabalho.

Art. 13 - Cada membro da Banca Examinadora atribuirá à apresentação do trabalho nota de 0 (zero) a 10 (dez); ao conteúdo, nota de 0 (zero) a 10 (dez) e à defesa do trabalho, nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo calculada a seguir a média aritmética por membro examinador.

Art. 14 - A nota final do TCC corresponderá à média aritmética resultante da avaliação dos membros da Banca Examinadora.

Art. 15 - O aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) será considerado aprovado, registrando-se em seu Histórico Escolar a nota final e o título do TCC.

Parágrafo Único: Após aprovação, a versão final do TCC revisada deverá ser entregue à Coordenadoria do Curso, em cópia eletrônica em formato PDF (em CD devidamente identificado), para ser encaminhada ao Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

Art. 16 - O aluno que não obtiver nota suficiente para a sua aprovação, ou que praticou plágio acadêmico, poderá reformular seu TCC ou elaborar novo trabalho, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular do Curso, conforme o disposto no Artigo 104 da Resolução nº 1.175/2014-CONSEPE.

CAPITULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17 - O aluno se responsabilizará pelos custos provenientes da execução do TCC.

Art. 18 - Os casos omissos nas Normas Complementares serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, com o assessoramento do Núcleo Docente Estruturante.

São Luís, 13 de abril de 2017.

Cibelle Corrêa Béliche Alves
Coordenadora do Curso Letras Português, modalidade educação a distância

APÊNDICE 2

NORMAS COMPLEMENTARES DE REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Os Colegiados do Curso de Letras da UFMA, no uso de suas atribuições conferidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão e, considerando o que determina a Resolução nº 1.191/2014-CONSEPE e o que decidiu o referido Colegiado, em Reunião Ordinária, do dia 13 de abril de 2017,

RESOLVE:

Art.1º Instituir como normas complementares para as Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, o que se segue:

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art 2º - As Atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias e ações que permitem a articulação teoria e prática, a complementação de conhecimentos e habilidades, bem como o fortalecimento da formação profissional prevista no currículo do Curso.

CAPITULO II DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art 3º - A carga horária destinada às Atividades Complementares é de 200 (duzentas) horas, as quais deverão ser integralizadas como um componente curricular pertencente ao núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Art 4º - A contabilização das 200 (duzentas) horas terá como base os critérios estabelecidos na Tabela de Atividades Complementares, descrita no item **8.2.4** do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º - O aluno deverá entregar, na Coordenadoria do Curso, o relatório sucinto, devidamente comprovado, sobre as Atividades Complementares que realizou com ou sem participação ou orientação de um docente da UFMA.

§ 2º Compete à Coordenadoria do Curso encaminhar ao Colegiado do Curso os pareceres com o deferimento ou indeferimento das Atividades Complementares realizadas pelo aluno, conforme o disposto no Art 3º.

Art 4º - O presente Regulamento só poderá ser alterado por proposta dos membros do Colegiado do Curso, quando do voto da maioria absoluta.

Art 5º - Ao Colegiado do Curso compete decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos, referentes à matéria desse Regulamento.

Art. 6º - Os casos omissos nas Normas Específicas serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, com o assessoramento do Núcleo Docente Estruturante.

São Luís, 13 de abril de 2017.

APÊNDICE 3

NORMAS COMPLEMENTARES DE REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

Os Colegiados do Curso de Letras da UFMA, no uso de suas atribuições conferidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão e, considerando o que determina a Resolução nº 1191/2014-CONSEPE, e o que decidiu o referido Colegiado, em Reunião Ordinária, do dia 13 de abril de 2017,

R E S O L V E:

Art. 1º Instituir como normas para o Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não-Obrigatório do Curso de Letras/Português, na modalidade educação a distância, o que se segue:

CAPITULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório é o eixo articulador e integrador das relações entre teoria e prática e o *locus* privilegiado para a geração da identidade profissional, construída sistematicamente, dado o desenvolvimento, em situações e atividades de aprendizagem, de uma atuação vivenciada de modo reflexivo e crítico.

Art. 3º O Estágio Curricular Não-Obrigatório, de acordo com a Resolução 1.191/14 CONSEPE, é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso, sem carga horária pré-fixada, desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante.

Art. 4º O Estágio tem como objetivo principal a preparação para a docência e a qualificação do ensino na Educação Básica, contribuindo, assim, para a consolidação da própria formação do estagiário, ao possibilitar-lhe utilizar na prática docente os conhecimentos desenvolvidos na graduação.

Art. 5º O Estágio será registrado no histórico escolar do estudante, considerando a sua natureza: Obrigatório ou Não-Obrigatório.

Art. 6º O Estágio, como uma atividade eminentemente prática, aproximará o estagiário da realidade concreta em que irá atuar em sala de aula, colocando-o em contato com a organização escolar e com as relações sociais que na escola se travam, com vistas à melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Parágrafo Único – O Estágio será desenvolvido como uma atividade específica e supervisionada, no ambiente de atuação profissional.

CAPITULO II DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

SEÇÃO I DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 7º O Estágio Não-Obrigatório será desenvolvido pelo estudante mediante os seguintes critérios:

I - Esteja dentro do prazo de integralização curricular e não seja realizado concomitantemente ao Estágio Obrigatório, no período de elaboração do TCC, bem como nos períodos iniciais do Curso.

II - Ter cursado a disciplina Didática e ter integralizado a carga horária de prática pedagógica I, em Língua Portuguesa.

III - Possuir coeficiente igual ou superior a 7,0 (sete) e não apresentar mais de 2 (duas) reprovações.

IV - Participar de seleção realizada pela Coordenação de Estágio do Curso, conforme demandado pela Coordenação Geral de Estágio da UFMA - COGEST.

Parágrafo Único - O Estágio Não-Obrigatório não deve interferir, em nenhuma hipótese, no período estabelecido para a conclusão do curso, nem deve ser realizado concomitantemente ao Estágio Obrigatório, no período de elaboração do TCC, bem como nos períodos iniciais do Curso.

Art. 8º Para a acreditação no histórico escolar das atividades desenvolvidas em Estágio Não-Obrigatório, o estagiário deverá ser acompanhado sistematicamente pelo Supervisor Técnico e avaliado pelo Coordenador de Estágio a cada seis meses, por meio de Relatório Parcial e, na ocasião da conclusão do estágio, por meio de Relatório Final de Estágio.

Parágrafo Único - Aprovado o Relatório Final de Estágio Não-Obrigatório pelo Coordenador de Estágio, a carga horária e as atividades nele constantes serão, integralmente, acreditadas para o histórico escolar do estudante, em seção destinada a essa finalidade.

Art. 9º O Estágio Não-Obrigatório poderá ser convertido em Estágio Obrigatório, desde que devidamente acordado entre a Instituição de Ensino, a Concedente e o Estagiário.

SEÇÃO II DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 10 O Estágio Obrigatório, componente curricular do Curso, será desenvolvido em Língua Portuguesa, a partir do 7º semestre/período letivo.

Art. 11 A carga horária destinada ao Estágio Obrigatório (400 horas), nos termos da Lei Federal Nº 11.788/2008, na Resolução CNE/CP Nº 1/2011, na Resolução CNE/CP Nº 2/2015, na Resolução 1.191/14 CONSEPE, será distribuída da seguinte forma: 400 horas em Língua Portuguesa.

Art. 12 O Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa se realizará em 2 (dois) momentos: o primeiro momento corresponde ao Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa I - EOLP I; o segundo momento corresponde ao Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa II - EOLP II.

§ 1º O Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa I - EOLP I tem uma carga horária de 180 horas e será realizado no 7º período do Curso, com o objetivo de proporcionar ao estagiário em Letras condições de inteirar-se do funcionamento do Estágio em Língua Portuguesa, da legislação e das normas que norteiam esse componente curricular. Tem, ainda, como objetivo principal, desenvolver a prática docente em Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, em escolas de Educação Básica.

§ 2º O Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa II - EOLP II tem uma carga horária de 220 horas e será realizado no 8º período do Curso, com o objetivo de desenvolver a

prática docente em Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, em escolas de Educação Básica.

Art. 13 O Estágio Obrigatório em Língua Portuguesa, tanto no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, quanto no Ensino Médio, terá a orientação de um Supervisor de Estágio que acompanhará o desenvolvimento do Plano de Trabalho do estagiário.

Art. 14 As atividades de iniciação científica, iniciação à docência, tutoria, monitoria, extensão e experiência profissional na área de formação do estudante somente poderão ser computadas para fins de integralização do Estágio Obrigatório até o limite de cinquenta por cento da carga horária prevista para esse componente curricular no Projeto Pedagógico do Curso, nos termos da Resolução 1.191/2014-CONSEPE.

Parágrafo Único – O estagiário deverá requerer aproveitamento de carga horária do Estágio junto à Coordenação do Curso com apreciação da Coordenação de Estágio do Curso, de acordo com seguintes requisitos:

I – Ter desenvolvido as atividades de iniciação científica, iniciação à docência, tutoria, monitoria, extensão e experiência profissional por pelo menos 02 (dois) semestres letivos;

II – Apresentar documento comprobatório (Relatório, Declaração etc.) das atividades desenvolvidas, devidamente assinado pela Coordenação de Estágio.

Art. 15 A avaliação das atividades de Estágio Obrigatório será realizada de forma processual e sistemática pelo Coordenador de Estágio do Curso, pelo Supervisor Docente e Supervisor Técnico com a participação do estagiário, de acordo com o Art. 32, Parágrafos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 das Normas de Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA.

CAPITULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 16 Considerar-se-á como campo de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório os estabelecimentos públicos e privados, escolares e não-escolares, mediante a celebração de convênio com a UFMA.

Art. 17 Na distribuição dos estagiários por campo deverão ser observados os seguintes critérios:

I - Concentração de maior número de alunos possível num mesmo campo, de forma a facilitar o exercício de supervisão e o acompanhamento das atividades.

II – O número de alunos por supervisor deve ser no máximo de 15 alunos, conforme preconizado pela Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008 e a Resolução 1191/2014 – CONSEPE.

CAPITULO IV DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 18 A Coordenação de Estágio Curricular vinculada à Coordenadoria do Curso será formada por docentes, lotados no Departamento de Letras, sendo permitida a indicação de dois Coordenadores de Estágio (um para o Obrigatório e outro para o Não-Obrigatório), de acordo com as demandas do curso e em consonância com a Resolução 837/2011-CONSEPE.

SEÇÃO I DA FUNÇÃO DE COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 19 O Coordenador de Estágio, na forma do Art. 20 da Resolução nº 1191/2014 - CONSEPE, terá as seguintes atribuições:

I – Elaborar, a cada semestre, com subsídios recebidos dos Departamentos, as Programações de Estágio Curricular que serão submetidas à aprovação do Colegiado de Curso e enviadas à Coordenação Geral de Estágio – COGEST, dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico vigente;

II – Propor ao Colegiado de Curso alterações das Normas Específicas de estágio, com base na legislação pertinente;

III – Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar os estagiários aos campos de Estágio;

IV – Coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e/ou Não-Obrigatório desenvolvidas pelo supervisor docente, mediante a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e aprovação do Plano de Atividade de Estágio.

V – Manter contato com instituições públicas e privadas e profissionais liberais, em parceria com a Coordenação Geral de Estágio – COGEST – tendo em vista a celebração de convênios;

VI – Promover reuniões periódicas com os supervisores e com os estagiários, para análise e avaliação das atividades de supervisão;

VII – Promover Cursos, ciclos de estudos e eventos, necessários à atualização de Supervisores Docentes;

VIII - Realizar e divulgar, junto com os supervisores docentes, seminários no início do semestre;

IX – Participar de reuniões, encontros, seminários e cursos promovidos pela COGEST;

X – Enviar à COGEST, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, os relatórios correspondentes a cada semestre, bem como a lista de alunos inscritos na atividade de Estágio Obrigatório, para fins de seguro de acidentes pessoais;

XI – Dar parecer nas questões de Estágio referentes ao Curso e exercer outras atribuições diretamente relacionadas ao seu âmbito de atuação.

Parágrafo Único – Para o desenvolvimento das atribuições inscritas no *caput* deste artigo, o Coordenador de Estágio do Curso terá uma carga horária de no mínimo 08 (oito) e no máximo 20 (vinte) horas semanais de trabalho, conforme disciplina a Resolução 837/2011 – CONSEPE.

Art. 20 O Coordenador de Estágio, membro do Colegiado do Curso, será indicado por seus pares para o mandato de 02 (dois) anos, submetendo-se o resultado à homologação do Colegiado de Curso, assegurado o direito de recondução por mais um mandato.

Art. 21 Poderá haver suspensão do mandato do Coordenador de Estágio mediante decisão de maioria absoluta dos supervisores docentes, encaminhada para fins de apreciação pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único – Será assegurado amplo direito de defesa ao Coordenador de Estágio no caso previsto no *caput* deste Artigo.

SEÇÃO II **DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR DOCENTE**

Art. 22 A Supervisão docente de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório consiste na orientação, acompanhamento e avaliação efetiva das atividades de Estágio Curricular, visando à consecução dos objetivos especificados nos programas.

§ 1º – A Supervisão docente de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório será exercida por docente(s) do Curso de Letras/Português, por meio de acompanhamento sistemático aos estagiários nos campos de estágio, bem como fora deles e, por supervisor técnico credenciado pelas Instituições Conveniadas, podendo realizar-se de maneira individual ou grupal na forma definida na programação específica.

§ 2º – O disposto no *caput* deste artigo atende aos dispositivos legais que impõem a obrigatoriedade do acompanhamento constante e continuado do supervisor de Estágio, conforme a Lei 11.788/2008.

SEÇÃO III DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 23 São obrigações do estagiário:

I - Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades, incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;

II - Atender às orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela instituição Concedente;

III - Submeter-se às avaliações que lhe forem propostas, de acordo com o Plano de Atividades, participando de sua formulação;

IV - Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela instituição Concedente;

V - Portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente no âmbito da Instituição Concedente;

VI - Permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre aos horários previstos.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 A solicitação do estudante para a realização do Estágio Obrigatório será feita durante o período de inscrição em componentes curriculares no Sistema Acadêmico, conforme estabelecido no calendário acadêmico, observando o cumprimento dos pré-requisitos determinados nestas Normas Específicas de Estágio.

Art. 25 É de competência da Universidade Federal do Maranhão contratar seguro de acidentes pessoais, em favor do estudante em Estágio Obrigatório, nos termos da Resolução 1191/2014-CONSEPE.

Art. 26 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, observando a legislação vigente, com o assessoramento do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 27 A presente Norma entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Dê-se ciência. Publique-se e Cumpra-se

São Luís, 13 de abril de 2017.

Cibelle Corrêa Béliche Alves
Coordenadora do Curso Letras Português, modalidade educação a distância